Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 9 de Maio de 1915 — Nº 1.211

HOJE

O TEMPO — Maxima, 31,9; minima, 21,0.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

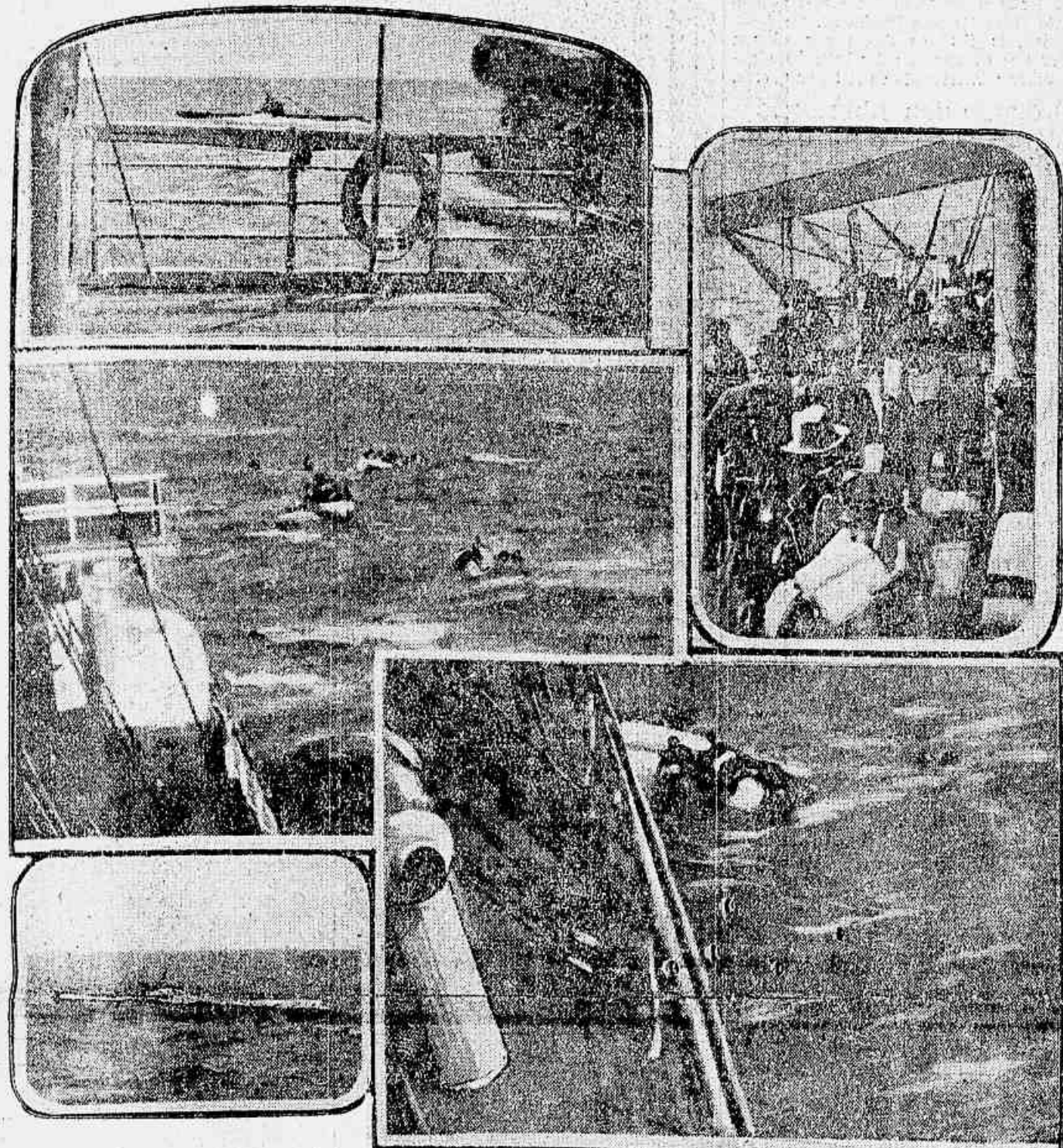
ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 352 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

O attentado brutal contra o "Lusitania"

O que foi a destruição do "Falaba"

Antes do «Lusitania», os allemães, com o mesmo requinte deshumano, haviam torpedeado o «Falaba». O «Daily Mirror» publicou alguns curiosissimos clichés desse naufragio, tirados por um passageiro de sangue frio, que foi dos ultimos a cahirem nagua. Alguns desses clichés ficaram mesmo, como se vê, manchados pela agua salgada. Em cima, vê-se o submarino navegando ao lado no «Falaba», durante os dez minutos (!) que elle deu para que os passageiros abandonassem o navio. Logo abaixo é a scena lancinante do salvamento. Poucos conseguiram sobreviver. Vê-se um bote virado e alguns desgraçados procurando alcançal-o. Ao lado, um grupo de passageiros, tendo já cingido os salva-vidas, correm para os escaleres. Em baixo, novamente o submarino, mais de perto, e um outro aspecto do horrivel espectaculo. Os telegrammas contaram que os officiaes do submarino chacoteavam dos naufragos e chegaram mesmo a atacar algumas embarcações que procuravam salval-os

...todo mundo civilisado a indignação produzida pelo infame crime do submarino allemão contra o paquete «Lusitania».

Com esse attentado os seus autores e responsaveis, mediatos e immediatos, bateram o recorde da maldade, da crueldade e da covardia. Para o incendio de Louvain, para o massacre de creanças e velhos nas zonas de guerra, para a destruição de monumentos, ainda poderiam ser invocados pretextos, como o ataque ás tropas occupantes, a necessidade de aterrorisar as populações inimigas, e a utilisação dos monumentos para fim de defesa e observação.

Mas, por que e para que o torpedeamento do «Lusitania»? Que resultados praticos, que vantagens moraes poderiam advir aos seus autores, desse nefando crime, desse inominavel assassinato frio e premeditado de centenas de victimas innocentes?

Nessa guerra abominavel que tem sido a fallencia completa e absoluta de todas as conquistas da civilisação durante 20 seculos; nessa guerra nefanda em que se tem dissipado em proveito do mal todo o patrimonio tão penosamente conquistado pela humanidade, para o bem; nessa guerra terrivel que tem sobrepujado em actos de barbarismo ainda as guerras dos tempos não injustamente denominados barbaros, avultará eternamente como o requinte da maldade e da crueldade o feito desse submarino allemão que ficou horas e horas debaixo d'agua, que correu centenas de milhas para ficar á espreita do momento azado em que, sem perigo para a sua tripulação, pudesse torpedear e afundar o navio que levava a bordo dous milhares de innocentes, entre os quaes dezenas de mulheres e creanças!

Por que? Para que? Como seria interessante para a sciencia si ella pudesse lêr no cerebro do commandante desse submarino ou de quem lhe commetteu a miseravel tarefa, quaes as suas impressões! Como seria interessante comparar o cerebro desses homens ao da hiena ou do chacal, que elles cevam nas podridões dos cemiterios!

O torpedeamento do «Lusitania» vale para a causa dos alliados, mais que uma grande victoria das suas armas; essa ignominia acabou de abrir os olhos do mundo para o perigo que seria para a humanidade o triumpho dessa «kultur» que projecta e executa proezas dessa ordem...

O torpedeamento do «Lusitania» veiu pôr novamente em fóco o torpedeamento do «Falaba», ao qual se refere a carta que recebemos de Paris, e datada de 7 de abril:

«A narração detalhada e completa da destruição do paquete «Falaba» e do vapor «Aguila», postos a pique no canal de São Jorge pelo submarino «U 28», excede, em horrores, todas as narrações precedentemente publicadas sobre os naufragios devidos aos submarinos allemães. 139 não combatentes, dos quaes grande numero de mulheres e creanças, pereceram. A communicação official publicada pelo «Elder Dempster Lines gravará para sempre a lembrança dessa especie de «danse du scalp» executada pelo submarino «U 28» rodeando o «Falaba» já attingido por um torpedo. Emquanto homens, mulheres e creanças se debatiam contra os elementos, os marinheiros allemães riam desse espectaculo.

O inquerito judiciario que se fez em Milford Haven recebeu, uns após outros, depoimentos concordantes e formaes de diversos passageiros e dos navios testemunhas.

O «coroner» declarou, depois da primeira sessão do tribunal: «O «Falaba» saia de Inglaterra. Sem exame dos papeis de bordo, sem dar o tempo necessario aos passageiros e equipagem para abandonar o navio, o submarino lança um torpedo. Si isto não é pirataria e assassinato em alto mar, não sei o que póde constituir um tal acto.»

A imprensa do mundo inteiro condemna unanimemente a falta de humanidade do submarino allemão. A imprensa americana mostra-se talvez a mais severa. Num artigo intitulado «A «Kultur» no seu meridiano» o «New-York Herald» diz: «Reina grande alegria nos dominios da «Kultur» porque uma centena de não combatentes, dos quaes algumas mulheres, foi assassinada sem piedade no alto mar. Foi um grande dia.»

O «World»:

«A mais alta politica da guerra, tal como ella é preparada em Berlim, começa pela enorme tolice da invasão da Belgica neutra, e continua de caso pensado pelo massacre no mar de homens sem defesa, de mulheres e creanças.»

A «Press»:

«Nunca, antes desta data, a civilisação moderna conheceu qualquer cousa que se approxime dos crimes commettidos durante as ultimas 48 horas pelos submarinos allemães que agem com a approvação e debaixo da direcção do Almirantado allemão.»

Devemos notar que os proprios jornaes com tendencias germanophilas censuram abertamente a Allemanha e que os clubs germano-americanos confessam, com um visivel desanimo, que a selvageria allemã, demonstrada como foi no caso do «Falaba», lança o maior descredito sobre a causa germanica.

Quanto ao governo britannico, esse se vê na obrigação de tratar para o futuro, como simples assassinos, os officiaes e marinheiros dos submarinos que forem apprehendidos.

Esta medida extrema é a unica susceptivel de tranquillisar a opinião e a imprensa, que se mostra extremamente excitada. — «L'information universelle».

Alguns pormenores lancinantes

LONDRES, 9 (A NOITE) — O Almirantado calcula em 1.502 o numero das pessoas que pereceram no desastre do «Lusitania», salvando-se apenas 658.

Entre os cadaveres desembarcados em Queenstown achavam-se os de dous meninos abraçados; são bastante numerosas as creanças victimadas nesse naufragio, sendo algumas de menos de um anno.

Os sobreviventes mostram-se exhaustos pela luta constante que tiveram de sustentar contra as ondas.

Alguns jornaes desta capital indagam qual será a attitude do governo dos Estados Unidos, sempre ameaçador, agora que os allemães assassinaram, fria e premeditadamente, cerca de duzentos subditos americanos.

Outros perguntam si depois desse caso do «Lusitania», attestado frisante dos processos infames dos allemães, o mundo civilisado se conservará inerte, como até agora se conservou perante as monstruosidades praticadas na Belgica.

O governo americano já pediu explicações ao governo allemão

WASHINGTON, 9 (HAVAS) — Informações que acabam de chegar ao conhecimento do governo adiantam que o numero total de cidadãos norte-americanos embarcados a bordo do «Lusitania» era de 188. Destes, segundo os telegrammas recebidos, apenas teriam escapado 51.

Sabe-se que o governo já enviou instrucções ao embaixador dos Estados Unidos em Berlim, Sr. Gerard, para abrir inquerito sobre o facto junto ás autoridades allemãs.

E' enorme a indignação nos Estados Unidos

LONDRES, 9 (A NOITE) — Os telegrammas recebidos de Nova York traduzem a grande indignação ali causada pelo desastre do «Lusitania», em que pereceram 137 norte-americanos, entre os quaes o archi-millionario Alfredo Vanderbilt.

As ruas estão repletas de povo que, indignado, faz manifestações contra a Allemanha.

A bordo do "Lusitania" havia cerca de quarenta creanças de menos de um anno

LONDRES, 9 — (Havas) Telegrapham de Queenstown:

«Continuam ainda a chegar a este porto barcos de pesca cheios de cadaveres do "Lusitania".

As victimas trazidas por esses barcos são, na sua maior parte, mulheres.

Sabe-se que a bordo do "Lusitania" iam cerca de quarenta creanças de menos de um anno.

Mais quarenta e cinco sobreviventes

LONDRES, 9 (Havas) — Telegrapham de Cork informando terem desembarcado em Queenstown, mais quarenta e cinco sobreviventes do «Lusitania».

AS CUSTAS FORENSES

A guéla dos contadores é o espantalho do foro

O problema das custas forenses ainda não teve uma solução satisfatoria, entre nós. A ultima reforma do regimento veiu aggravar consideravelmente o mal-estar, transformando os officios de contador em sinecuras principescas, superiores em proventos ao cargo de presidente da Republica, como tivemos occasião, ha dias, de evidenciar, publicando uma estatistica dos seus proventos em comparação com os dos cartorios.

Dr. Luiz Murat

Urge uma revisão do actual regimento, subordinada, não a considerações de ordem pessoal, mas ao interesse do publico, que são as partes.

Para se avaliar das injustiças contidas no actual regimento quanto aos escrivães, procurámos ouvir um delles, escolhendo de preferencia o Dr. Luiz Murat, cuja nomeada como homem de letras e cujas tradições como parlamentar dão-lhe um justo destaque no fôro.

Eis o que nos disse o escrivão da Provedoria:

— A reforma do Sr. Rivadavia Corrêa, toda gente sabe o que visava. Si alguns foram contemplados com largos proventos, outros viram as suas rendas diminuir consideravelmente.

Em geral accusam os serventuarios da Justiça de se excederem na cobrança das custas. Releva notar, porém, que nem sempre são procedentes taes arguições. Escrivães houve, é certo, que pela sua má conducta, ao envés de attrahirem para o fôro as sympathias geraes, as afastavam, porque não é menosprezando a moral ou fazendo vista grossa á justiça que nos impomos á consideração publica.

O elemento primordial de todo acto é o respeito á categoria imperativa do bem, que não póde ter melhor nem mais alta expressão que a que decorre da harmonia invisivel da consciencia com a lei superior.

A Justiça, que é uma das faces da Moral, não emerge de outro fóco que o que encerra a propria essencia da virtude.

Bem difficil é pautar os actos por esse modo; todavia, si poucos alcançam essa altitude, muitos ha, entretanto, que não malbaratam a consciencia, nem propositadamente infringem a lei.

Com esse exordio tinha feito o Dr. Murat a defesa dos escrivães, injustamente attingidos em blóco pelas accusações de que nem todos são merecedores.

Queriamos, porém, a sua opinião sobre o regimento; e S. S. deu-n'a nas seguintes palavras:

Para demonstrar quão injusto foi o regimento de custas para com os escrivães, resultando dahi, naturalmente, maiores proventos para outros, anomalia esta que levou o illustre Dr. Alfredo Pinto a affirmar que o regimento, augmentando de 300 % as custas, não augmentou os lucros dos escrivães, precisamos estudal-o mais de perto.

Não nos impende discriminar a quem galardoou, mas mostrar os prejuizos que as suas innovações trouxeram aos cartorios, sem nenhuma vantagem para as partes.

Examinemos a secção V do regimento. Foi excluida a "rasa" dos alvarás, fixando-se a taxa de 4$, excepto nos casos das letras "a" e "b" do n. 100, em que essas taxas são fixadas em 5$ e 8$. Ha casos em que essa taxa é flagrantemente injusta. E' sabido que alvarás ha que por sua natureza têm de ser longos, devido não só a extensas transcripções das peças processuaes, como pelo relatorio da materia, que concerne á autorisação, notadamente os de leilão, em que são transcriptas as avaliações e a descripção dos immoveis e os que se destinam á Caixa de Amortisação, cujo regulamento exige a transcripção completa dos calculos, conhecimentos de impostos e até da sentença judicial, como nos casos de subrogação e extincção de usofruto.

Egualmente injusto foi o regimento no tocante ás arrematações em praça. Hoje vão rareando as praças. São mais frequentes os leilões publicos. Os proventos do escrivão são ahi quasi nenhuns porque a commissão da venda pertence ao leiloeiro e o titulo de acquisição é a escriptura, lavrada em tabellião. Seria justo augmentar as taxas nesta secção. E para se avaliar da justiça deste augmento basta salientar que as despesas de venda em praça, inclusive a carta de arrematação, não vão além de uma sexta parte do preço por que fica uma compra effectuada em leilão.

Uma fonte de rendas para os cartorios, já extincta: as buscas. Pelo art. 335 do decreto n. 9.263, os processos de mais de dez annos serão recolhidos ao Archivo Nacional.

A "rasa" das certidões, que não se sabe porque o regimento supprimiu, merece a mesma critica feita aos alvarás.

Certidões ha — prosegue o Dr. Murat — que obrigam o escrivão a estudar todo o processo para dar a conveniente resposta.

No tocante ás "diligencias", o regimento humilhou até os escrivães, taxando para ellas uma quota, nas causas de valor não superior a 5:000$, de 4$000, e 6$, inferior á dos officiaes de justiça, aos quaes concedeu 8$000. E com uma aggravante absurda: fixou em tres o maximo das diligencias, obrigando o escrivão a fazer as demais gratuitamente!

Fez ainda mais: prohibiu aos escrivães, nos preambulos das certidões e outros actos do seu officio, o uso dos seus titulos, não estendendo essa prohibição aos tabelliães...

Seria facil respigar ainda muito para demonstrar a injustiça com que foi olhada pela commissão revisora a funcção do escrivão. Onde não houve reducção de taxas ou emolumentos, foram conservadas as anteriores calculadas para 1871, ha 44 annos, quando a população do Rio era apenas de 400.000 habitantes e outras eram as condições de vida.

Ficam, pois, embora perfunctoriamente — concluiu o Dr. Murat — declinados os pontos da reforma do regimento em que, no governo passado, se procurou reduzir os legitimos proventos dos cartorios judiciaes, para, em favor de outros serventuarios da Justiça, se fazer obra de protecção.

Acabavamos de ouvir o escrivão Murat no seu cartorio, quando chegavam do contador Dr. Adolpho Meyer, singularmente beneficiado pela reforma do regimento, uns autos de appenso, com um calculo ligeiro, escripto em meia folha de papel. Era um calculo para entrega de bens de inventario de L. A. Schmidt. Nesse appenso o cartorio cobrou, e deu-se por muito bem pago, 30$000. E sabem quanto custou o calculo?

— 100$300!

DUAS SEMANAS ENTRE MENDIGOS!

Devemos ter mais de mil pedintes profissionaes!

As vantagens de ser ou passar por pobre diabo — Um garoto que nos ia compromettendo — Quem dá mais esmolas? — A caridade das senhoras — Uma odiosa excepção — A piedade que se ostenta — A insensibilidade dos velhos — Quantos serão os mendigos profissionaes? — Uma tentativa de estatistica, cuja verosimilhança fica provada.

Sessenta mendigos, dentro de muito tempo, são apanhados pela policia do 1º districto!

Em todas as emergencias a que nos atire o destino sempre nos é dado encontrar compensações.

Como mendigo, por exemplo, nós gosavamos, e muitas. Andamos com plena liberdade, percorremos ruas e praças, envolvidos, aqui e ali, entre a gente fina, venturosa, com uma naturalidade perfeita. Nada nos preoccupava e só sentiamos por fim uma sensação de allivio, indifferentes a todas as convenções sociaes que todos levamos tão a sério nesta outra vida.

O nosso chapéo era um trapo de chapéo nossa roupa um rendado de buracos. Não supportavamos um inutil collarinho engommado, uma gravata de laço trabalhoso.

Quando nos sentiamos fatigados, sem ceremonia alguma, iamo-nos sentando nas calçadas, pelas portas, sem outro cuidado, pés nus, á mostra, irreverentemente.

Numa dessas occasiões deu-se comnosco um caso interessante.

Um menino vadio que passava, vendo-nos, estranhou muito o nosso aspecto, por causa do pedaço de algodão que traziamos sobre o beiço.

— Chi! — gritou elle, querendo provocar escandalo, — olhem um homem de bigode branco! Parece até Carnaval...

Outros transeuntes já paravam para nos olhar e parecia fatal uma estrondosa vaia. Nesse momento, porém, um outro menor chegou, fixou por algum tempo o olhar sobre nós e falou com emphase ao impertinente moleque:

— Tu "é" burro, "seu" malvado! "Você" não vê que elle é um pobre homem doente?

Um cavalheiro tambem interveiu, com indignação, correndo com o pequeno que, por fim, desappareceu meio envergonhado. Só assim nos livrámos de um escandalosinho, para nós tão perigoso, na occasião.

QUEM DA' MAIS ESMOLAS? — AS SENHORAS, OS CAVALHEIROS OU AS CREANÇAS?

Essa questão de quem dá mais ou de quem dá menos esmolas no Rio é um pouco complicada. Seria um bellissimo estudo de psychologia humana a fazer, tendo por base essa these, á primeira vista tão simples.

São innumeras as circumstancias de que depende a questão. O modo de pedir, de implorar, os gestos, o olhar que os acompanha a occasião, a opportunidade, a escolha dos pontos, etc, influem extraordinariamente no espirito da pessoa de quem se acerca o mendigo com o classico — "Uma esmolinha pelo amor de Deus..."

Está visto que nos corações femininos aninha-se mais geralmente o sentimento de caridade. Tanto ao amor como ao odio são as mulheres geralmente muito mais susceptiveis que os homens. E' um conceito á Accacio mas muito justo, muito certo. Por isso o mendigo de preferencia pede ás senhoras porque lhes estuda o coração. Si passa um casal, só muito raramente o cavalheiro é importunado, embora por fim seja elle mesmo a tirar o nickel, quasi sempre, solicitado pela dama.

Ha excepções, como em todas as regras. Quando estamos, por exemplo, esmolando, no primeiro dia, pedimos a uma moça que se fazia acompanhar de um rapaz. Tivemos ahi a primeira decepção. A senhorita indignou-se [illegible] gritando:

— Sáe, "seu" vagabundo sujo!

O cavalheiro, quando pensavamos que fôsse secundar as palavras da companheira, conteve-a, chegando a censurar o seu procedimento. E estendendo-nos a mão deu-nos ainda uma esmola.

Entre os homens, entre as mulheres, existem muitos que só dão esmola levados pelo espirito de ostentação. Escolhem o momento opportuno para isso, olhando para os lados, a verem si aquelle acto de piedade está sendo testemunhado... No sexo forte encontrámos mais exemplos dessa caridade fingida, hypocrita, de alarde, identica á de muitos que enviam esportulas por intermedio dos jornaes, fazendo questão que os seus nomes appareçam.

Os velhos são menos accessiveis á compaixão que lhes devia inspirar a miseria do proximo. Durante os dias em que andámos disfarçados em mendigo, nenhum nos deu vintem.

São creaturas naturalmente mais conhecedoras do mundo, acostumadas já ao soffrimento e ás amarguras e por isso mais indifferentes á desventura alheia. Trazem na vida, decerto, já os corações cicatrisados, empedernidos, endurecidos pela dor.

As creanças são purissimas em suas emoções, em seus sentimentos. Têm como que já a consciencia do bem, e fazem a caridade por um impulso proprio espontaneo, sincero e nobre.

A's vezes lê-se nos seus olhares meigos a expressão da piedade deante de um infeliz. Não se lembram, entretanto, da esmola. Ninguem talvez lhes houvesse ensinado a praticar a caridade...

QUANTOS MENDIGOS PROFISSIONAES HAVERÁ NO RIO?

[illegible] difficuldades geraes que a todos attingem [illegible] ou menos, ha entre nós uma classe de infelizes aos [illegible] não se póde dar o nome de mendigos.

[illegible] ha dias, [illegible] gente não esmola [illegible] profissão [illegible] pedir uns vintens pelo commercio...

Assim fazem esses pobres porque lhes falta o trabalho e lhes escassea o pão no lar. Existem aos milhares.

Tratemos agora de saber qual o numero de mendigos profissionaes que exploram a caridade publica. E' impossivel chegar-se ao resultado certo, seguro.

Numa sexta-feira fizemos interessante experiencia nesse sentido. Saimos a pé, ás 9 horas, do Estacio em direcção á cidade, e pelo caminho fomos contando e tomando nota de todos os pedintes que nos pareceram profissionaes.

Quando chegámos ao largo da Carioca haviamos já encontrado 91. Proseguimos pelo centro da cidade, Avenida, ruas transversaes, Misericordia, Lapa, até o Cattete. Quando chegámos em frente ao palacio do governo tinhamos contado 325 mendigos!

Eram 14 horas. Pelos calculos approximados que fizemos, uma estatistica segura que se fizesse entre nós, para saber o numero exacto de mendigos profissionaes, accusaria um numero nunca inferior a 1.500. E para mostrar que esse calculo não pecca pelo exagero, basta que, em uma simples ronda pelo seu districto, a policia do 1º districto prendeu, em menos de meia hora, [illegible] mendigos profissionaes! — R. P.

O RIO DOS TEMPOS D'ANTANHO

Será esta a nossa casa mais antiga?

Casas d'outro tempo... e que ainda estão ahi, como uma pittoresca reminiscencia dos tempos coloniaes. — Será esse o predio, sito á rua do Hospicio n. 177, o mais antigo do Rio?

Écos e novidades

E' um caso politico muito curioso esse pavor que o Sr. Irineu Machado conseguiu inspirar aos mineiros. O deputado carioca tem tirado dessa situação tudo quanto tem querido. Conseguiu que o P. R. M. lhe deixasse um logar no 3º districto e que de certa maneira mesmo lhe prestigiasse a candidatura; conseguiu o sacrificio do Sr. Barbosa Lima, em beneficio do Sr. Nicanor; conseguiu depois o sacrificio do Sr. Nicanor, e agora conseguiu que o deixassem em uma commissão de inquerito, sem ter tomado posse da sua cadeira, com a mais flagrante violação do regimento.

E por que? Porque o Sr. Irineu fez da sua opção uma espada de Damocles a balançar sobre a cabeça dos mineiros.

O dilemma é este: Ou os mineiros satisfazem os caprichos do Sr. Irineu, depurando os Srs. Barbosa Lima e Nicanor, para darem uma cadeira na representação do Districto ao Sr. Victor Silveira, em cujo favor o logoso politico se compromettеu com o Sr. Pinheiro Machado, ou o Sr. Irineu opta por Minas, para deixar a sua cadeira pelo Districto ao mesmo Sr. Victor Silveira.

Os mineiros, que querem a vaga do Sr. Irineu por Minas, para satisfazerem um compromisso assumido, vão cedendo a tudo quanto o novo sub-chefe pinheirista vae exigindo, ainda mesmo quando essas exigencias constituem injustiça ou immoralidade flagrante.

Ha quem diga, porém, que os mineiros receiam tambem o opposicionismo do Sr. Irineu, mas essa supposição não pode deixar de ser falsa. Os mineiros são bastante espertos para comprehenderem que o bi-deputado já não tem nem a vigesima parte do prestigio que tinha. Todo o seu encanto se desfez no momento em que a opinião publica percebeu que elle era um politico como outro qualquer.

* * *

Não sabemos e nem para o caso nos importa saber, si têm fundamento os boatos de arrufos entre as bancadas mineira e paulista. Esses boatos tem sido desmentidos, mas toda a gente sabe o que valem esses desmentidos.

Si a bancada de S. Paulo não está resentida com a desconsideração de que tem sido alvo, devia estar. Cada qual é juiz da sua susceptibilidade para saber quando e em que gráo deve julgal-a ferida, mas condições ha em que se póde de antemão assegurar si tal ou qual individuo, classe ou collectividade póde e deve julgar offendidos os seus melindres.

Não se póde com certeza dizer que São Paulo seja o Brasil, mas ninguem poderá contestar que o grande Estados é a parte mais representativa do Brasil. As suas rendas são quasi o terço das rendas federaes, a sua industria e o seu commercio são os mais adeantados do Brasil; no seu territorio correm pelo menos dous terços das nossas linhas ferreas; entre as suas instituições de caridade e de ensino estão as mais prosperas e as melhores do Brasil; e para fechar tudo isso, elle tem á frente dos seus destinos o benemerito brasileiro que se chama Rodrigues Alves.

Pois, apesar de tudo isso, apesar da situação de S. Paulo ter apoiado com toda a sinceridade a candidatura do actual presidente, ainda não se lhe deu no governo federal um cargo digno da importancia do Estado.

E por que? Porque o Sr. Pinheiro Machado não quer, e ha nos circulos officiaes uma grande preoccupação de não descontentar o castellão do morro da Graça.

Ainda agora pensou-se em dar a S. Paulo a presidencia da Camara; e não se póde dar, porque o Sr. Pinheiro podia não gostar.

Deliberou-se então — como uma ficha de consolação — dar ao grande Estado que já deu consecutivamente tres presidentes ao Brasil — e os melhores presidentes que o Brasil tem tido — o logar de 1º secretario da Camara! Está claro que nessas condições os paulistas não deviam acceitar a humilhante esmola do morro da Graça.

Mais um numero da "Revista da Semana" quasi esgotado

O rico collar de brilhantes

O numero da primorosa "Revista da Semana" hontem posto á venda, pela sua admiravel confecção, pela variedade de seus assumptos e pela nitidez de suas gravuras, teve um acolhimento de sympathia tão grande que se encontra quasi esgotado.

Demais, o enthusiasmo que está causando o interessante concurso do rico collar de brilhantes que a "Revista" apresentou augmentou consideravelmente o interesse pela bella publicação, não havendo senhora ou senhorita que não esteja empregando todos os esforços para organisar as collecções de "coupons" que habilitam ao sorteio dessa bella joia de 123 brilhantes.

Valendo o rico collar 4 contos de réis não é de causar surpresa o successo. Assim é de crer que nesta semana aconteça o mesmo que na anterior: o numero da "Revista da Semana" [illegible] esgotado.

Quer voltar e não póde

Andrajoso, sujo, numa verdadeira petição de miseria, entrou-nos hoje pela redacção um pobre homem que nos veiu pedir noticiassemos a sua infelicidade, a ver si o soccorriam.

Antonio Ferreira veiu ha annos para o Brasil, e agora, adoecendo numa fazenda em S. Paulo, e ficando cégo de um olho, quer voltar a Portugal, onde tem uma filha casada em Lisboa, em cuja casa será bem recebido.

Foi á legação portugueza, mas lá não conseguiu falar a alguem que o attendesse.

A morte horrivel de uma creança

A pequena que hontem foi esmagada por um bonde á rua da Estrella chamava-se Nila Passos e era filha do finado negociante Manoel Antonio dos Passos.

O pequeno ataude que conduzia a infeliz creança saiu hontem mesmo do necroterio para o cemiterio de São Francisco Xavier, e o enterro foi feito á expensas da Exma. Sra. D. Julieta Fernandes.

NOS BASTIDORES DA POLITICA

A entrevista do Sr. Vianna do Castello

A carta do candidato mineiro

E' a seguinte a communicação que, em data de hontem, nos foi enviada pelo Sr. Dr. Vianna do Castello:

"Publicaram diversos jornaes, hoje, o seguinte:

Do gabinete do Sr. presidente da Republica recebemos a seguinte nota:

"O Dr. Vianna do Castello, em uma entrevista hontem concedida a A NOITE, disse o seguinte:

"O Sr. presidente da Republica, no dia 16 de janeiro chamou-me ao Guanabara, e disse-me: "Vianna, você tem elementos para ser eleito. Vá disputar a eleição, porque eu prometto que a verdade das urnas ha de ser respeitada seja ella qual fôr."

"Falou-me assim em janeiro. No mez de abril, ao estarmos juntos, observou-me: "Vianna, sinto muito. Estás eleito mas "elles" não querem que você seja reconhecido..."

O Sr. Vianna do Castello

Autorisado pelo Sr. presidente da Republica, declaro que é inexacto que S. Ex. tivesse chamado ao Guanabara, em qualquer tempo, o Dr. Vianna do Castello e que lhe tivesse dito "vá disputar a eleição".

E' tambem inexacto que tivesse dito estar eleito o Dr. Vianna. S. Ex. o Sr. presidente da Republica, não tendo estudado as actas e outros documentos eleitoraes, não fez, nem podia fazer tal declaração.

Tendo o Dr. Vianna do Castello manifestado desejos no sentido da intervenção de S. Ex. perante seis ou sete membros da bancada mineira para que votassem pelo seu reconhecimento, respondeu-lhe o Sr. presidente que, interessadissimo pelo reconhecimento dos que tivessem sido eleitos, não podia, nem devia solicitar votos em favor de quem quer que fosse.— *Lafayette de Carvalho e Silva*, secretario da presidencia."

Assim, rectificando alguns factos, o gabinete do Sr. presidente da Republica declara, da parte de S. Ex.:

a) que, em tempo algum, o Sr. presidente da Republica mandou chamar-me ao Guanabara;

b) que não me disse "Vá disputar a eleição";

c) que, não tendo estudado as actas e outros documentos eleitoraes, não me affirmou estar eu eleito. Respondo parte por parte.

O Sr. presidente não me mandou chamar. Logo após a publicação da entrevista, antes da rectificação official, já havia eu apontado a diversas pessoas, entre as quaes os deputados Josino de Araujo, Alaor Prata e Valdomiro Magalhães, o engano do redactor d'A NOITE, e declarei que o Sr. presidente não me mandara chamar ao Guanabara. Eu é fui o mandado do senador Bernardo Monteiro.

E que importa ao caso que eu lá tenha ido espontaneamente, a chamado ou a mandado de alguem?

O Sr. presidente não me disse: "Vá disputar a eleição". O desmentido official deveria ser redigido com a mesma segurança e nos termos absolutos com que declarou que o Sr. presidente nunca me mandou chamar ao Guanabara.

E', na verdade, pueril a preoccupação de reproduzir, ainda com erros de linguagem, os termos exactos de uma conversação, dias passados.

O Sr. presidente não me disse textualmente "Vá disputar a eleição", mas disse-me "que eu devia disputar a eleição". Fez mais: confessou-me, penalisado, a sua surpresa quando não viu o meu nome incluido na chapa official do P. R. M., surpresa tão grande que S. Ex. julgou haver omissão nos telegrammas e esperou ter uma rectificação, transmittida de Bello Horizonte, no dia seguinte; indagou, com interesse, que eu sabia ser sincero, quaes os meus elementos eleitoraes e manifestou receios da proximidade do pleito (estavamos a 16 de janeiro) não me permittir levar ás urnas quociente de votos sufficiente para a minha eleição. Tranquillisei-o a esse respeito, affirmando-lhe que os meus elementos eleitoraes eram propriamente meus e que, arregimentados em partido, eu podia atiral-os á luta de um momento para outro. Ainda hontem o Sr. presidente relatou esse episodio ao deputado Josino de Araujo, dizendo-lhe que, no momento, julgou-me um optimista ou blasonador, mas verificara, depois da eleição, que eu lhe dissera a verdade.

O Sr. presidente expuz, nessa occasião, e com clareza, a situação eleitoral do primeiro districto de Minas, deante dos candidatos officiaes do P. R. M., e dos que, fóra da chapa, disputavam a eleição, mostrando-lhe os perigos do pleito, mas affirmando-lhe a segurança que eu tinha de ser eleito. Foi então que S. Ex. me disse, e eu acredito ainda na sua sinceridade: "Pois quem for eleito ha de ser reconhecido, porque eu não admitto que se faça mais como até agora."

O Sr. presidente não me disse pois: "Vá disputar a eleição", fez mais do que isso: garantiu-me que, si eu fosse eleito, não seria degollado.

O Sr. presidente, não tendo estudado as actas e outros documentos eleitoraes, não disse e não podia dizer que eu estava eleito. A nota official envolve aqui outras questões e nella encontro elementos para responder. Referindo-se aos desejos, que manifestei, da intervenção do Sr. presidente, em favor do meu reconhecimento, junto de alguns membros da bancada mineira, diz a nota official: "respondeu-lhe o Sr. presidente que interessadissimo pelo reconhecimento dos que tivessem sido eleitos, não podia nem devia solicitar votos em favor de quem quer que fosse". A nota declara, pois, no dia 7 de maio, que o Sr. presidente era interessadissimo pelo reconhecimento dos que tivessem sido eleitos. Antes dessa data, no dia 5 de maio, o Sr. presidente declarou ao deputado Hermenegildo de Moraes que ninguem ignorava que elle, o Sr. presidente, muito se interessava por mim e desejava o meu reconhecimento. Logo, S. Ex. me julgava eleito; não m'o teria dito a mim, directo interessado no caso, disse-o, porém, e isto é singular, a um estranho, disse-o ao deputado Hermenegildo de Moraes e, até então, não tinha tambem S. Ex. estudado as actas e outros documentos eleitoraes. Aliás, ha verdades que se impõem e ha cousas que todos sabem sem estudar. A phrase da entrevista, é, na sua integra: "Vianna, sinto muito. Estás eleito, mas "elles" não querem que você seja reconhecido..."

A nota official desmentiu o "Estás eleito" mas não desmentiu o "elles não querem..." que é sem duvida bem mais importante [illegible]

Pela Estrada de Ferro Central do Brasil, chega hoje, ás 19 e meia horas, de Caxambu', onde fôra buscar sua Exma. esposa, que ali se achava em tratamento, o Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, prefeito municipal.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Um gravissimo incidente entre a Italia e a Turquia

As baterias dos Dardanellos reduzidas a silencio

O principe de Bulow e o barão de Macchio fazem despedidas

PARIS, 9 (A NOITE) — Informam de Roma que o principe de Bulow, embaixador allemão, foi recebido em audiencia particular pelo rei, demorando-se em conferencia com sua majestade durante uma hora.

Os jornaes italianos attribuem a essa conferencia um caracter de despedida, pois que o principe de Bulow enviou a innumeras pessoas de suas relações cartões de visita despedindo-se.

Por outro lado o barão de Macchio, embaixador austriaco, visitou os seus amigos da nobreza romana e foi recebido pelo papa; assegura-se, embora os desmentidos, que o Sr. von Bulow tambem esteve no Vaticano.

A Italia romperia com a Turquia?

GENEBRA, 9 (HAVAS) — A «Tribuna» publica um telegramma de Roma dizendo que o governo italiano, attendendo ao facto de officiaes turcos terem commandado as tropas rebeldes que atacaram a columna Miani, em Tripoli, resolveu notificar á Sublime Porta que considerava nullo o tratado de Lausanne.

Essa notificação, diz o telegramma, equivaleria a uma declaração de guerra.

Chegou a Roma o duque dos Abbruzzos

Partem para Genebra os funccionarios das embaixadas da Austria e da Allemanha

PARIS, 9 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

«O conselho de ministros, que iniciou a sua reunião ás 10 e meia horas, continuava reunido ás 15 horas.

A chegada a esta capital do duque dos Abbruzzos, commandante em chefe da esquadra italiana, que conferenciou immediatamente com o almirante Viale, ministro da Marinha, vem provar que o governo está tomando as ultimas providencias para a intervenção da Italia na guerra.

O duque dos Abbruzzos

O exodo dos austro-allemães tomou antehontem proporções extraordinarias, tendo já embarcado para Genebra, a familia do ministro da Prussia, junto ao Vaticano, e varios funccionarios das embaixadas allemã e austriaca, que conduziram os respectivos archivos.

As baterias dos Dardanellos mantêm-se silenciosas

PARIS, 9 (HAVAS) — A Agencia Havas recebeu um telegramma de Tenedos communicando que o bombardeio dos Dardanellos pela esquadra alliada continúa e que todas as baterias turcas situadas até á parte do estreito onde se encontra o forte de Nagara mantêm-se silenciosas.

Presume-se que estejam destruidas.

Um desastre dos allemães na Belgica

PARIS, 9 (Havas) — Communicado official das 15 horas de hontem:

«Na Belgica, os allemães atacaram violentamente as linhas inglezas perto de Saint Julien, mas foram repellidos com perdas consideraveis.

Os inglezes retomaram uma nova parte das trincheiras recentemente perdidas na collina «60».

O parlamento italiano foi convocado para o dia 20 do corrente

PARIS, 9 (A NOITE) — Informam de Roma que o governo italiano convocou as Camaras para o dia 20 do corrente.

Pela Constituição italiana, a abertura do parlamento devia ter logar no dia 12.

A Italia convida a Bulgaria a regular a sua conducta

PARIS, 9 (A NOITE) — A «Tribuna», de Genebra, publica um telegramma de Roma dizendo que o governo italiano, de accôrdo com a Rumania, apresentou ao governo de Sofia uma nota aconselhando a Bulgaria a pôr-se em guarda contra o accôrdo que lhe propuzeram a Austria e a Allemanha e, convidando-a a regular a sua conducta com os paizes latinos.

A Italia entrará mesmo na guerra

O que diz um deputado italiano

PARIS, 9 (A NOITE) — Os correspondentes dos jornaes parisienses em Roma, telegrapham dizendo que naquella capital se tem a impressão de que não tardará a intervenção da Italia na guerra.

O deputado italiano Cirmeni affirmou, em rodas diplomaticas, que o governo queria apresentar ás camaras o facto consummado; ora, a Constituição fixa a convocação do parlamento para quarta-feira, 12 do corrente, e assim o governo — accrescenta o Sr. Cirmeni — está agindo como si o rompimento das negociações fosse não sómente certo como tambem imminente.

Os jornaes italianos dizem que só um milagre que se operasse á ultima hora poderia evitar a intervenção da Italia na guerra.

O duque dos Abbruzzos conferencia com o rei e com o ministro da Marinha

O Sr. Giolitti foi chamado a Roma

LONDRES, 9 (A NOITE) — Communicam de Roma:

«O duque dos Abbruzzos, commandante em chefe da esquadra italiana, conferenciou longamente com o rei Victor Manoel, e com o ministro da Marinha.

O Sr. Giolitti foi chamado a esta capital, com urgencia, por ordem do rei.»

O incidente sino-japonez

O que o Japão exige á China

PARIS, 9 (A NOITE) — O «Excelsior», dá em substancia os termos do ultimatum apresentado pelo governo japonez á China. As principaes exigencias são as seguintes:

1º, transferencia aos nippões de todos os direitos de que gosavam em Chantung os allemães;

2º, vantagens economicas para o Japão na Mandchuria e na Mongolia;

3º, prohibição á China de alienar a terceiros qualquer ponto da costa, qualquer porto ou qualquer ilha;

4º, prohibição á China de contrahir emprestimos no estrangeiro ou fazer concessões sem assentimento do Japão;

5º, obrigar-se o governo chinez a contratar somente conselheiros technicos japonezes;

6º, conceder á China ao Japão o direito de fiscalisação sobre as minas de ferro de Han-Ye-Ping.

A Allemanha annexa definitivamente a Belgica

LONDRES, 9 (A NOITE) — Communicam da Hollanda que a Allemanha, com grande apparato militar, affixou editaes em todas as cidades belgas occupadas por forças allemães, declarando a annexação definitiva da Belgica ao imperio allemão.

Em Munich ha anciedade pela attitude da Italia

O que diz a imprensa local

LONDRES, 8 (A NOITE) — Informações recebidas via Hollanda dizem que reina em Munich enorme anciedade sobre a attitude da Italia.

Os italianos ali residentes são alvo dos vaias da população, nas ruas, nos cafés, nos theatros, em todos os logares publicos.

Os jornaes de Munich affirmam que a Italia está ligada aos alliados e que continua as negociações com a Austria só com o fim de occultar os seus intuitos.

Esses mesmos jornaes dão curso ao boato de haver o principe de Bulow, embaixador allemão em Roma, mostrado á amigos um telegramma em que o kaiser ameaça a Italia, referindo-se ás derrotas dos alliados tanto no theatro occidental da guerra como no oriental, e accrescentando que, triumphante, a Allemanha enviaria um formidavel exercito a combater contra a Italia.

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

LISBOA, 9 — Os jornaes desta capital informam que o governador de Angola decretou quinta-feira passada o estado de sitio em toda a colonia.

Explicam os mesmos jornaes que essa medida foi tomada com o intuito de facultar ás autoridades os meios de garantir a segurança das propriedades e das pessoas dos não combatentes.

AMSTERDAM, 9 — Telegrammas procedentes da Allemanha annunciam a chegada a Berlim do imperador Guilherme II, que se demorará naquella capital alguns dias.

Attribue-se a permanencia do imperador na capital da Allemanha, á necessidade de dirigir pessoalmente a acção diplomatica junto ao governo da Italia, em vista da crise aguda em que se encontram as negociações para um accordo entre essa nação e a Austria.

ROMA, 9 — Affirma-se que o governo italiano solicitou ao ministro do Chile nesta capital a venda do transporte de guerra "Rancagua", que se acha fundeado, actualmente no porto de Veneza.

A Italia mostra-se desejosa de adquirir esse navio por qualquer preço, ignorando-se, porém, qual a resposta dada pelo governo do Chile a essa proposta.

LONDRES, 9 — Um telegramma de Roma affirma que o ex-presidente do conselho de ministros da Grecia, Sr. Venizelos, acaba de ser chamado, com toda a urgencia, [illegible]

FACTOS E COUSAS POLICIAES

AGGREDIDO A NAVALHA — A' policia do 6º districto queixou-se Francisco Machado, italiano, solteiro, com 33 annos, calceteiro, residente á rua Cardoso Junior n. 27, de que, ao passar pela rua Alice, foi sem nenhum motivo aggredido e ferido a navalha pelo individuo de alcunha «Panella» ou «Pedrinho».

O aggressor evadiu-se, sendo o ferido internado na Santa Casa.

Um pouco de boa arte

A exposição de Palmarola

O quadro "Passionnement", um dos melhores quadros de Ramon Palmarola

As grandes exposições de quadros, de artistas estrangeiros de renome, tão communs aqui antes da guerra, e tão apreciadas pelos cariocas, ás quaes já se haviam mesmo acostumado, soffreram, nestes ultimos tempos, um intervallo demasiado longo. E todos nós sentiamos esta falta, recordando-nos das bellissimas que apreciavamos com tanto carinho.

Agora, porém, acaba de chegar ao Rio um artista de nome já feito, o Sr. Ramón Palmarola, artista pintor de SS. AA. Reaes da Hespanha e cavalheiro da ordem de Affonso XII.

O insigne pintor veiu acompanhado do Sr. Juan B. Miró, seu secretario particular e illustre jornalista uruguayo.

Brevemente inaugurará aqui no Rio, uma exposição de seus bellissimos quadros, no salão do Hotel dos Estrangeiros.

Ha um desejo incontido em todos nós, de que chegue o dia desta inauguração; e é natural isto, porque Ramón Palmarola vae apresentar ao publico desta capital uma bella serie de 56 quadros a oleo. Sobre o seu merito, o seu valor como artista, os grandes premios que conquistou nos salões de Paris, em 1911, 1912, 1913 e 1914, e em Madrid em 1904, falam mais alto que qualquer critica, qualquer analyse prematura, a respeito da sua arte, que todos iremos apreciar dentro de poucos dias.

A reproducção de um dos seus quadros, que publicamos, é uma prova de que é natural, muito natural que haja sofreguidão em querermos apreciar, nós como o publico, as bellas producções do Sr. Ramón Palmarola.

«Fidelité», «Serranas», «Passionement», «La mort du Bergére», «Carmen», «Sinceridad» (estudo), são quadros premiados pelos jurys das grandes exposições de Paris e Madrid.

Amanhã o leiloeiro Virgilio fará um leilão á rua Conde de Bomfim n. 84, ás 4 1/4 da tarde. Esse leilão, além de muitos objectos de gosto, tem moveis de grande valor, tem 2 jarrões de Sèvres de incomparavel belleza, mobilia de Aubousson, cadeiras douradas estylo Luiz XV, bimbo Luiz XV, mesas para centro, um excellente crapeaux de Bluthner, movel de salão todo guarnecido de bronze, tem uma guarnição de bronze Imperio de alto valor e muitos outros objectos que constituem um conjunto de bellas preciosidades.

O MOMENTO

O termometro baixa...

Fez annos hontem o general Pinheiro Machado. S. Ex. deve certamente ter verificado que nos vastos salões, que a honestidade de sua vida republicana lhe permitte possuir, houve hontem menos gente e mais espaço e que mesmo esse espaço serviu para nelle circular desafogada a maledicencia dos presentes sobre a sua personalidade. S. Ex. deve ter notado certas ausencias e os presentes repararam seguramente na maior afabilidade de S. Ex. O prestigio politico aqui é assim: faz-se dos coortes des librados que se movem para a direita e para a esquerda, segundo a corrente que tende a dominar.

Quando o prestigio vai fugindo de junto de um chefe, os que ficam adquirem mais valor, e hoje os acaricia para que não o deixem em abandono e sirvam de nucleo á nova cristalisação, quando o prestigio voltar...

O Sr. Pinheiro Machado deve estar já mestre nesses assumptos. Hoje, entretanto, o nucleo dos que ficam deve ser maior do que outrora. O governo do marechal Hermes serviu-lhe para isso: — forneceu-lhe todos os meios de contentar gratidões. As arcas do Thesouro estiveram ao seu dispôr. O paiz foi á garra, mas em compensação não houve amigo do Sr. Pinheiro Machado, por pouco ladino, que não galgasse as melhores posições ou não se enchesse fartamente de dinheiro. Hoje, bem instalados na vida, esses cavalheiros podem, com independencia, formar opinião em torno do Sr. Pinheiro Machado, mesmo no ostracismo. Os recursos materiaes de que dispõem lhes permittem a "inseridade de caráter". Por isso, o nucleo de amigos que o Sr. Pinheiro verá em torno de si neste momento será um pouquinho maior que em outros periodos de igual penumbra politica de S. Ex. Em compensação o paiz está em estertores de uma verdadeira asfixia financeira tão grande, que o Sr. Pinheiro Machado já deu em a se occupar com ella para aponta-lhe um remedio, aquelle exactamente que é sempre agradavel aos paulistas: — é da emissão!...

S. Ex., em politica, é de uma prodigalidade ao par:—emquanto o paiz teve dinheiro e esse dinheiro esteve ás suas ordens, seus amigos engordaram... Agora que não ha mais nada, o Sr. Pinheiro Machado parece preoccupado na emissão [illegible] S. Ex. [illegible] do Sr. Pinheiro. — MAURICIO DE MEDEIROS.

Um desastre no campo de S. Christovão

Pela manhã occorreu no campo de São Christovão, um desastre, de que resultou saírem duas pessoas feridas, uma das quaes gravemente.

A's 8 e meia horas, dous rapazes passeavam em redor do campo, montados em motocycletes. Ao fazerem uma curva em frente ao Club de São Christovão, foram tão precipitados, que se arrojaram um contra o outro. O choque foi violento, pois ambos traziam ás suas machinas grande velocidade, o que resultou cairem ao chão desacordados e bastante feridos.

Alguns populares que presenciaram a scena, correram ao local em soccorro das victimas. Tendo sido chamada a Assistencia, esta compareceu promptamente, conduzindo os dous para o posto central. Ahi foram medicados, declarando um dos rapazes chamar-se Aristides Ferreira, ter 21 annos de edade e residir no morro de São Januario. Aristides, que recebera varias excoriações pelo corpo e um ferimento no rosto, depois de medicado, recolheu-se á sua residencia.

A outra victima do desastre, cujo estado é gravissimo, foi recolhida á Santa Casa, não sendo possivel estabelecer-se a sua identidade pois comsigo não trazia nenhum documento que pudesse estabelecel-a, nem podia falar.

A policia do 10º districto tomou conhecimento do facto, apprehendendo as duas motocycletes, uma das quaes é marca Indiana, pintada de encarnado, a outra é marca «Rox», amarella e n. 26.

Acabemos com a variola!

Vaccinemo-nos e o mal será extincto!

Ha poucos dias A NOITE publicava o numero exacto de casos de variola constatados, no mez passado, á rua Pedro Americo e adjacentes. Este facto causou, como era razoavel, uma forte impressão no espirito publico, o que é natural, porque todos nós suppunhamos já exterminada a terrivel epidemia. Ao par das nossas informações, publicámos tambem quaes as providencias que a Saude Publica havia tomado para evitar a propagação da variola.

Agora, com a divulgação do relatorio, para o mez de março, dos trabalhos do Instituto Vaccinico Municipal, se sabe que o mal veiu até o momento presente, sempre se manifestando, ora aqui, ora acolá, occasionando muitas victimas. E o director do Instituto, barão de Pedro Affonso, confessa que a população alarmada, a principio, correu ao Instituto, a vaccinar-se, mas, logo após, distrahida pela guerra européa, não mais se lembrou do mal que a ameaçava e o numero das vaccinações baixou.

O silencio, que em torno do caso, talvez tambem devido á conflagração, se fez, cooperou em grande escala para a abstenção da vaccina. E justamente quando nós narramos com todos os horrores, escandalosamente, as devastações que vem a variola fazendo não temos em mira sinão incitarmos a população á vaccinar-se, sem receios e sem delongas. Sim, todos nós devemos nos vaccinar!

Durante o anno de 1914 foram vaccinadas, pelo pessoal do Instituto Vaccinico, 10.849 pessoas.

E por todo Brasil foram distribuidos ..... 527.977 tubos de vaccina, sendo 272.904 para o Districto Federal. Já é alguma cousa, não ha duvida. Mas a população deve, sem receios, vaccinar-se, em massa.

O Instituto Vaccinico mantém varios postos. O central, á rua do Cattete n. 257, funccionando todos os dias, inclusive domingos e feriados, desde o primeiro dia do anno até 31 de dezembro, sem interrupção; o da estrada de ferro, no Engenho de Dentro, e o do hospital da Misericordia. E a vaccina do Instituto tem sido efficaz, sendo obtidos bons resultados, attingindo os casos de successo a proporção de 99 %, nas vaccinações primitivas.

Ha ainda, pela cidade, avultado numero de postos mantidos pela Saude Publica. O povo deve considerar que o mal ainda permanece.

A variola está ahi. Ainda durante os mezes de janeiro e fevereiro houve 70 obitos causados pela variola. E os casos avultam. Ella vem desde 1913, quando surgiu. Passou sem interrupção para o anno de 1914, havendo logo em janeiro 35 obitos. Veiu assim até dezembro, perfazendo 1.208 o numero de pessoas victimadas pela variola, durante todo 1914.

Consta tudo isso do proprio relatorio do barão de Pedro Affonso. Quer isto dizer que, quanto antes, os que ainda não foram vaccinados devem fazel-o. Vaccinemo-nos todos; urge que todos nós iniciemos uma campanha séria, sem treguas contra a variola!

Um cadaver embrulhado num papel

Foi denunciado por um pé de fóra

A's primeiras horas da manhã, compareceu á delegacia do 18º districto o operario Valeriano Domingues, residente á rua Fernandes n. 32, que declarou haver visto, quando passava em um trem da Leopoldina, um embrulho tendo um dos seus lados rasgado por onde deixava apparecer um pésinho de creança; e achava-se bem á margem da linha ferrea, proximo á ponte do Amorim, no Jockey Club.

Sciente do facto, o commissario Nunes, de serviço áquella delegacia, seguiu para o local, para se certificar do que havia de verdade.

Ahi chegado, o policial encontrou no logar indicado o embrulho, que foi aberto, de dentro delle sendo retirado um féto do sexo masculino e de cor parda.

Pelo exame superficial procedido pela autoridade ficou provado que o féto havia sido alli jogado com violencia, pois o papel que o envolvia estava amassado e muito sujo de terra, havendo uma das extremidades do embrulho arrebentado pela violencia da queda.

O cadaversinho porém não apresentava signaes pelos quaes ligeiramente se pudesse formular a hypothese de um crime.

Dadas as providencias necessarias, foi o féto removido para o necroterio da policia para o respectivo exame de autopsia afim de que fique apurada a sua causa mortis.

Na delegacia foi aberto o inquerito e as declarações de Valeriano foram tomadas a termo.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Ultima barbaridade germanica

A destruição do "Lusitania" parece que produzirá graves complicações internacionaes

A MORTE DE VANDERBILT

A imprensa yankee exige o rompimento de relações com a Allemanha

PARIS, 9 (A NOITE) — O barbaro attentado dos allemães contra o «Lusitania» despertou no mundo inteiro a mais legitima indignação.

Os jornaes dos Estados Unidos assumiram uma attitude francamente hostil á Allemanha e alguns delles declaram que o governo dos Estados Unidos decairá da confiança da nação si continuar a entreter relações com um paiz deshonrado por toda a sorte de crimes.

A CUNARD LINE NAO SUSPENDEU O TRAFEGO ENTRE A INGLATERRA E OS ESTADOS UNIDOS

PARIS, 9 (A NOITE) — Apezar da profunda emoção causada pelo torpedeamento do «Lusitania», a Companhia Cunard declarou que o trafego dos seus transatlanticos não será suspenso.

Hontem, a [illegible] confirmar essa declaração, partiu de Nova York, com destino á Inglaterra, o grande vapor «Transylvania», conduzindo 870 passageiros.

Apenas 12 pessoas das que haviam tomado passagem desistiram da viagem.

WASHINGTON, 9 (Havas) — O Sr. Bryan, secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, telegraphou ao embaixador dos Estados Unidos em Berlim, Sr. Gerard, encarregando-o de pedir ao governo allemão um relatorio circumstanciado sobre o desastre do «Lusitania».

Ao Sr. Page, embaixador norte-americano em Londres, tambem o Sr. Bryan dirigiu um telegramma no qual lhe pedia para auxiliar os sobreviventes do «Lusitania», e para ouvir as informações que os mesmos prestem sobre o desastre.

O SEGURO DO «LUSITANIA»

LONDRES, 9 (Havas) — O paquete «Lusitania», da Cunard Line, estava seguro em um milhão e quinhentas mil libras esterlinas, pouco mais ou menos.

A EMBAIXADA ALLEMA EM WASHINGTON REJUBILA COM O DESASTRE DO «LUSITANIA»

PARIS, 9 (A NOITE) — Os jornaes publicam o seguinte telegramma de Washington:

«A embaixada da Allemanha nesta capital affixou um boletim bastante manifestando a sua satisfação pelo torpedeamento do «Lusitania».

Faz mesmo notar que a embaixada teve o cuidado de publicar avisos annunciando que aquelle vapor seria torpedeado.

O pessoal da embaixada declara esperar que agora os americanos não mais ousarão embarcar em navios inglezes, pois de ora em deante a Allemanha proseguirá na guerra com vigor.

Conflicto no Derby Club

Entre civis e praças do Exercito

Alguns feridos — Prisões

Não é a primeira vez.

A malta de vadios e mesmo criminosos que se junta a jogar o «monte», sempre que ha corridas nos prados, promove distúrbios, as mais das vezes, de graves consequencias.

Ainda hoje quando se realisava o 5º pareo, no Derby Club, diversos individuos e algumas praças do Exercito, por questões de jogo, desavieram-se, estabelecendo-se um conflicto.

Não obstante elles se acharem do lado externo do prado, que confina com a Estrada de Ferro, o panico attingiu as pessoas que se achavam assistindo as corridas, havendo gritos e correrias.

O supplente Santos que presidia o prado, compareceu, prendendo as praças do Exercito ns. 24 da 1ª bateria do 3º grupo de obuzeiros e 73 da mesma bateria e mesmo grupo e os civis Joaquim Pires Franco, Julio Gomes e Basilio Julio de Oliveira, que se achavam feridos.

Muitos outros que tinham tomado parte no conflicto, evadiram-se á approximação da policia.

O Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, compareceu ao local, dando as precisas providencias e fazendo remetter os presos e testemunhas para o 15º districto, onde foi instaurado o inquerito.

A comitiva do Sr. Lauro Muller

Seguirá no dia 13 do corrente, pelo «Duca di Genova», a incorporar-se á comitiva do Sr. Dr. Lauro Muller, ministro do Exterior, o Sr. Dr. Manoel Coelho Rodrigues, official de gabinete do Sr. sub-secretario das Relações Exteriores.

Principio de incendio

A's 17 e meia horas manifestou-se incendio em uma casa da rua General Pedra, onde existe uma fabrica de objectos de palha.

O Corpo de Bombeiros compareceu, extinguindo em poucos minutos o fogo, que já havia tomado algum incremento.

Ficou completamente queimada uma sala onde teve inicio o fogo.

A GUERRA

Os germano-americanos e a guerra

O Sr. Roosevelt acha que se deve reformar a lei de naturalisação

LONDRES, 9 (A NOITE) — O ex-presidente dos Estados Unidos, coronel Theodoro Roosevelt, declarou ao correspondente de um jornal parisiense, que os Estados Unidos assignaram os convenios de Haya de 1897, 1907 e 1909, garantindo a inviolabilidade das nações neutras.

Referindo-se ao facto de poderem os allemães naturalisados americanos recuperar a sua nacionalidade quando entenderem, o coronel Roosevelt diz que não póde comprehender semelhante cousa.

«Esses naturalisados — diz textualmente o ex-presidente — são chamados germano-americanos e com essa denominação regressam ao seu paiz natal para pegar em armas. E' inadmissivel que os allemães constituam por esse modo, um Estado dentro dos Estados americanos, sendo necessario reformar a lei de naturalisação. Si eu voltar á presidencia dos Estados Unidos, tratarei disso immediatamente».

Nos Dardanellos

As tropas francezas desembarcam em Kumkalessi

LONDRES, 9 (A NOITE) — Um communicado official francez, dado á publicidade pelo «Press Bureau» annuncia que as tropas coloniaes francezas desembarcaram em Kumkalessi e avançaram immediatamente na direcção de Ienihehr, onde atacaram as posições dos turcos, desbaratando-os e fazendo 500 prisioneiros.

Os estudantes de Roma offerecem uma placa de ouro a D'Annunzio

LONDRES, 9 (A NOITE) — O «Daily Mail» publica o seguinte despacho do seu correspondente em Roma:

«Os estudantes realisaram na Universidade uma grandiosa manifestação ao escriptor Gabriel D'Annunzio, o fertando-lhe uma placa de ouro commemorativa dos seus patrioticos discursos em favor da intervenção da Italia na guerra.

A entrega do mimo foi feita pelo proprio reitor da Universidade, tendo D'Annunzio agradecido num brilhante improviso que levou ao delirio toda a assistencia.

Terminada a estrondosa e prolongada ovação ao grande literato e patriota, tomou a palavra o estudante Balstrozzi, que produziu uma eloquente oração que muito commoveu o homenageado.»

Cruzadores allemães bombardearam Libau

PETROGRAD, 9 (Havas) — Annuncia-se officialmente que a cidade de Libau, no Baltico, foi bombardeada por diversos cruzadores allemães.

Durante a acção o fogo da artilharia russa metteu a pique um torpedeiro inimigo.

Os inglezes e francezes fazem importantes progressos

LONDRES, 9 (A NOITE) — Uma nota official do Ministerio da Guerra informa que as tropas britannicas repelliram varios e repetidos ataques do inimigo em Saint Julien, na Belgica, e reconquistaram novas trincheiras na collina «60».

Um batalhão francez, numa vigorosa carga de baioneta, expulsou os allemães de uma importante posição fortificada, em Lens, e progrediram á margem do rio Fecht avançando 1.500 metros numa linha de frente de um kilometro de extensão, assaltando as posições do inimigo em Steinbrucke.

Os jornaes allemães cobrem de insultos a Italia

PARIS, 9 (A NOITE) — A campanha dos jornaes allemães contra a Italia é muito mais violenta do que contra a Inglaterra.

Os insultos lançados contra os italianos ultrapassam todos os limites.

Dentre os mais desabusados, destaca-se o «Deutsch Tages Zeitung», que diz textualmente: «O povo allemão tem ainda um inimigo, um Exercito de vagabundos, canalhas e jogadores».

A «Gazeta de Francforte», orgão officioso, prediz a rapida derrota da Italia, mas tambem o seu resurgimento proximo sob a autoridade benefica da «Kultur».

Os francezes progridem na Alsacia

PARIS, 9 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Hoje deram-se combates de artilharia em toda a linha de frente.

Um dos nossos batalhões tomou, num facil ataque de improviso, uma solida obra de defesa dos allemães a oeste de Lens.

Contra as nossas posições no bosque de Le Pretre dirigiu o inimigo tres tentativas de ataque que foram immediatamente sustadas.

Na margem direita do Fecht na Alsacia, progredimos numa extensão de um kilometro approximadamente, sobre uma frente de 1.500 metros.

Este movimento operou-se na direcção de Metzeral».

Não se confirma a annexação da Belgica

LONDRES, 9 (A NOITE) — Ainda não foi confirmada a noticia para aqui transmittida da Hollanda de que a Allemanha proclamara a annexação definitiva da Belgica.

Numa trincheira allemã é encontrado um canadense crucificado

PARIS, 9 (A NOITE) — O «Morning Post», de Londres, publica uma communicação recebida do theatro da guerra, em que se diz que numa trincheira tomada aos allemães no norte da França, pelos inglezes, foi encontrado um soldado canadense crucificado.

O Sr. Giolitti é apupado em Turim

PARIS, 9 (A NOITE) — Hontem, na «gare» de Turim, quando o Sr. Giolitti embarcava no trem que o devia conduzir a Roma uma enorme multidão de estudantes fez-lhe uma manifestação de desagrado, apupando-o, por haver constado que aquelle estadista, partidario da neutralidade absoluta, iria tentar junto ao rei um supremo esforço para evitar a intervenção na guerra.

A manifestação assumiu um caracter grave e degeneraria em aggressão physica ao Sr. Giolitti, quando a policia interveiu, livrando-o dos manifestantes.

Nas rodas giolittistas de Roma desmente-se que fosse intenção do Sr. Giolitti fazer o esforço que lhe era attribuido.

Noticias de Berlim

LONDRES, 9 (A NOITE) — Nos jornaes hollandezes foram publicadas as seguintes noticias enviadas de Berlim:

«Conservámos os terrenos que tomámos no Mosa e no bosque de Ailly. Os francezes mantêm-se nas trincheiras que nos tomaram em Flirey.

Derrotámos os russos em Sadowrossieny, fazendo 1.500 prisioneiros; a divisão russa das margens do Vistula mantêm-se nas suas posições.

Os austriacos atravessaram o rio Wisloka e continua violentissima a batalha em Demacze, mantendo-se os russos na defensiva.

Os depositos da estrada de ferro que vae de Mlawa á fronteira da Prussia foram destruidos.

O estado-maior allemão reconhece o exito dos planos de guerra das tropas moscovitas, que conservam as suas posições; apezar dos furiosos contra-ataques.»

Um matadouro clandestino em Nictheroy

COMO SE ENVENENA O POVO

Do que escaparam quinhentos alumnos do Collegio Salesiano

Em carta que recebera hontem pela manhã o Dr. Octavio Carneiro, prefeito municipal de Nictheroy, teve denuncia de que em um terreno da rua Marechal Deodoro, naquella cidade, havia um matadouro clandestino, no qual seria abatido um boi tuberculoso e bastante velho, que puxava uma carroça.

Tendo sido scientificado do aviso e de posse das instrucções do governador da capital fluminense, o agente geral da fiscalisação da Prefeitura, Sr. J. A. da Silva, iniciou á tarde as pesquizas para descobrir o abuso do marchante Francisco Machado Pereira, que é estabelecido com açougue á rua Visconde de Itaborahy n. 135.

Antes das 20 horas já o guarda Adolpho Beauclair de Castro havia percorrido os açougues do 1º districto e verificado a exactidão dos pedidos feitos no Matadouro Municipal.

A's 21 horas era o agente geral da fiscalisação informado de que o boi havia sido abatido em um terreno da citada rua Marechal Deodoro, devendo ter saida á uma hora.

Após umas tres horas de pesquizas aquelle funccionario, que se achava naquella rua não só com o guarda Castro, como tambem com o de nome Julio C. d'Avila, teve certeza do local e da matança de um carneiro e dous porcos.

Afinal, ás 6 e 35, acompanhado do fiscal Felicio Bernardo da Costa e dos alludidos guardas, penetrou no capinzal, em cujos fundos encontrou grande quantidade de porcos, cabritos, etc.

Em uma parte que fica perto do mangue foi descoberto o matadouro clandestino, apparelhado para o fim a que se destina, tendo dependurado nos ganchos e já esquartejado, o boi velho, cansado e doente, e que era destinado ao consumo de mais de 500 alumnos do Collegio Salesiano, em Santa Rosa.

O carneiro e os porcos foram pela madrugada retirados pelos fundos de uma horta e ahi desappareceram.

Comparecendo ao local o Dr. Bormann Borges, director da Hygiene Municipal, examinou a rez, e julgou-a em pessimas condições, sendo logo queimada em presença de innumeras pessoas, notando-se os negociantes coroneis Oscar Augusto Machado e Octavio Augusto Pereira e José Henrique da Silva e capitão Manoel José Martins.

Contra Francisco Machado Pereira foi lavrado o respectivo auto, sendo-lhe imposta a multa de 100$000.

Para o consumo da população foram abatidas 34 rezes, quando o numero excedia de 46 a 50, o que quer dizer que ainda existem outros matadouros clandestinos.

A cabeça do boi, os pulmões e os mocotós não appareceram, motivo por que não foram incinerados.

Durante grande parte do dia foram realisadas pesquizas para a descoberta dos outros [illegible] outros, não tendo obtido resultado [illegible]

O "Maituba" já desencalhou

E partiu para o Rio

O paquete «Maituba», que na altura de São Salvador havia encalhado, já desencalhou sem nenhum prejuiso.

A's 14 horas partiu elle para o Rio.

A mulher tentou-se suicidar-se

O marido foi salval-a, queimando-se tambem

Um homem entrando pela confeitaria Maia, no largo do Rio Comprido, pediu para chamar pelo telephone a Assistencia, pois acabava de assistir a uma scena numa casa da rua do Estrella, da qual tinham saido em grave estado marido e mulher.

A Assistencia, comparecendo minutos depois, e soccorreu na casa n. 51, daquella rua, habitação collectiva, as duas victimas que se achavam bastante queimadas.

O caso fôra que a mulher, tentando suicidar-se ateara fogo ás vestes.

O marido, tentando salval-a, abraçou-se com ella, queimando-se tambem.

Foram ambos medicados e recolhidos á Santa Casa.

Dous desastres

A' tarde occorreram dous desastres.

O primeiro ás 16 horas. O menor João de Deus de 10 annos, côr preta, filho de Timotheo Francisco, quando da janella de sua casa, no morro da Favella, se divertia soltando papagaio, caiu rolando por um barranco de mais de vinte metros de altura.

Na queda recebeu graves contusões pelo corpo. Depois de medicado pela Assistencia foi recolhido á residencia de seus paes.

O segundo desastre occorreu uma hora depois. Um cyclista, passando velozmente na rua Visconde Rio Branco, ao chegar á esquina da avenida Gomes Freire, atropelou o menor Iramaia Gonçalves Rodrigues, de 9 annos, residente á rua do Areal n. 37, casa n. 9. Iramaia foi soccorrido pela Assistencia.

O cyclista evadiu-se.

O reconhecimento de poderes na Camara

O Sr. Nicanor Nascimento está «degollado»!

Um dia depois do outro...

A Camara dos Deputados, hoje, a despeito de não ser dia de sessão, apresentava o aspecto dos grandes dias.

Muitos deputados, muitos politicos, muitos curiosos.

E' que a terceira commissão de inquerito marcara para hoje nova reunião, afim do Sr. Honorato Alves proseguir na leitura do seu parecer relativo ás eleições do 1º districto desta capital.

Entretanto, como S. Ex. ali não chegasse até ás 11 horas, o Sr. José Bonifacio abriu a sessão com a presença dos Srs. Hosannah de Oliveira e Juvenal Lamartine.

Tambem não compareceu o Sr. Anthero Botelho, relator do 4º districto da Bahia.

O Sr. presidente declara que por não estar presente o Sr. Honorato Alves, vae dar a palavra ao Sr. Pedro Lago, afim de que S. Ex. proceda á leitura da emenda ao parecer da commissão sobre as eleições do 4º districto bahiano.

O Sr. Pedro Lago lê a sua emenda, tremendo libello accusatorio contra o Sr. J. J. Seabra.

Diz que o relator do 4º districto bahiano fluminou com o "ukaze" da sua parcialidade a verdade eleitoral.

Mostra as irregularidades do parecer e após justificar as eleições de diversos districtos e atacar a de outros, conclue propondo que em logar do Sr. Elpidio de Mesquita, pelo 4º districto da Bahia, seja reconhecido o Sr. Americo Barreto.

Os Srs. Octavio Mangabeira e Maciel Junior entregam tambem a emenda de sua autoria, relativa ao parecer da commissão sobre as eleições do 1º districto bahiano.

Essa emenda propõe o reconhecimento do Sr. Propicio da Fontoura em logar do Sr. Joaquim Pires de Carvalho.

O Sr. Pedro Lago declara que desiste de apresentar emenda ao parecer desse districto, por isso que o Sr. Aurelio Vianna o autorisara a declarar á commissão que, uma vez que tinha sido indiscutivelmente eleito, e como não lhe fossem reconhecidos os direitos, elle se contentaria com o protesto que no plenario, em seu nome, opportunamente faria o Sr. Pedro Lago.

O Sr. José Bonifacio declara que vae passar ás eleições do Districto Federal, por já se achar presente o Sr. Honorato Alves.

O CASO DO DISTRICTO FEDERAL

Concedida a palavra ao Sr. Honorato Alves, S. Ex. continuou a ler o seu parecer sobre as eleições do 1º districto desta capital.

Esse parecer manda reconhecer deputados além dos Srs. Irineu Machado e Pereira Braga, pelo 1º districto desta capital, mais os Srs. Flavio da Silveira, Metello Junior e Victor Silveira.

O Sr. Nicanor Nascimento ficou de fóra.

A commissão assignou unanimemente esse parecer.

Pediram então a palavra os Srs.:

— Annibal Toledo, representante de Matto Grosso, que pediu vista do parecer para apresentar emenda.

— Lebon Regis, representante de Santa Catharina, para o mesmo fim.

— Figueiredo Rocha, para declarar que o Sr. Honorato Alves nem siquer lera a certidão que S. Ex. apresentou, provando que não houve eleição na 1ª secção da 8ª pretoria desta capital, pois que apurara o fantastico resultado consignado em actas falsas.

— Maciel Junior, para pedir vista do parecer e declarar que não fez o protesto que desejava fazer contra o parecer do Sr. Honorato Alves, por isso que o regimento lhe véda obter a palavra para tal fim.

E nada mais havendo a tratar o Sr. José Bonifacio encerra a reunião.

O PROTESTO DO SR. MACIEL JUNIOR

O Sr. Francisco Maciel Junior, deputado pelo Rio Grande do Sul, vae apresentar emenda ao parecer do Sr. Honorato Alves, relativo ao pleito do 1º districto desta capital.

Sabemos que S. Ex. vae ver si salva os Srs. Barbosa Lima e Figueiredo Rocha, hoje, juntamente com o Sr. Nicanor Nascimento, "degollados" na terceira commissão de inquerito.

Como S. Ex., quando pediu a palavra para pedir vista do parecer Honorato, alludisse a um protesto que queria fazer, pedimos a S. Ex. que nos dissesse algo a respeito.

E fomos gentilmente attendidos.

— O meu protesto, disse-nos o Sr. Maciel Junior, é contra a irregularidade de haver o Sr. Honorato Alves hontem interrompido a leitura do seu parecer para só continual-a hoje.

Estava votado o relatorio e S. Ex. tinha de elaborar o consequente parecer, de accordo com o votado, e não interromper a elaboração do parecer, que ia chegar a um resultado diverso daquelle a que hoje chegou...

Em favor da viuva e filhos do 1º tenente Dr. Alexandre Souto Carlagnino, morto em combate, quando desempenhava as suas funcções de medico junto ao 56º de caçadores que operou no Contestado, vae correr entre a officialidade do Exercito uma subscripção.

Essa generosa iniciativa parte do corpo de medicos do Exercito, que pretende offerecer á familia do saudoso official uma modesta casa para sua residencia.

Da abastança ao leito da Santa Casa

Um mendigo, depois de jantar por caridade, róla uma escada

Fôra rico.

Tinha o fausto que lhe dava a fortuna e acabou esmolando, implorando á caridade publica o pão diario, que lhe mitigasse a fome.

José Espinheira, de nacionalidade portugueza, appareceu um dia á familia moradora á rua Sete de Setembro n. 32, 2º andar, supplicando uma esmola.

Deram-lh'a.

Espinheira então contou sua desdita.

Foi um forte negociante, sua familia vivia na abastança.

Metteu-se em negociações diversas e os meios escassearam; os ultimos vintens, um amigo em quem depositava confiança, roubara-os, deixando-o na miseria.

Morreram-lhe os entes caros.

Só, velho, alquebrado pelos annos e pela desgraça, mendigava.

E passou Espinheira a ir diariamente á casa de seus bons protectores, onde fazia as refeições.

Hoje acabara de jantar e descia tropego as escadas, chapéo na mão, olhar de reconhecimento para as creanças que do cimo da escada diziam-lhe adeus, quando falseou um pé, rolando os degráos, vindo parar no 1º andar.

Fracturou o craneo, tendo um principio de commoção cerebral.

Soccorrido pela Assistencia, foi para a Santa Casa.

A tarde sportiva de hoje

DERBY-CLUB

As corridas de hoje no prado do Derby tiveram uma numerosa assistencia.

Foi o seguinte o resultado dos pareos disputados:

1º, venceram: Scamp em 1º e Buenos Aires em 2º. Tempo 64" 1/5. Poule de 1º, 10$; dupla, 16$400.

2º, em 1º logar chegou Cangussu' e em 2º, Diamant. Tempo 106" 1/5. Poule de 1º, 20$700; dupla, 30$800.

3º, Zingaro em 1º e Voltige em 2º. Tempo 113" 1/5. Poule de 1º, 49$100; dupla, 45$700.

4º, venceu Joliette em 1º e Juron em 2º. Tempo 107". Poule de 1º, 33$000; dupla, 43$600.

5º, correram, Estilhaço Interview e Energica. Venceu em 1º Interview e em 2º, Energica. Tempo 106" 1/5; poule 17$; dupla, 10$000. Ganho em ecantero por um corpo.

6º, 1º logar Ornatus, e 2º Orange. 1: 18$600; 2º, 36$300.

7.º pareo — 1.º logar Parade; 2.º, Cacilda.

Poule 13$400; dupla, 18$500.

FOOTBALL

O jogo de hoje

O jogo realisado hoje entre as equipes do Flamengo e do Fluminense, teve o seguinte resultado:

Segundos «teams» — Flamengo 7; Fluminense 7.

Primeiros «teams» — Flamengo 5; Fluminense 0.

A viagem do Sr. ministro do Exterior

A chegada ao territorio uruguayo

ACEGUA', 8 — A viagem desde Bagé até á fazenda do visconde Magalhães foi deliciosa.

Um longo cortejo de 17 automoveis e 12 carros, todos embandeirados com as côres do Brasil e do Uruguay, seguiu por esplendido caminho e nas melhores condições, pois o tempo estava encoberto, não havendo sol nem poeira, o que permittiu a todos admirar as incomparaveis coxilhas, povoadas de gado das raças Duran, Hereford e Durham, constituindo rebanhos magnificos.

Depois de uma hora de marcha, os vehiculos precedidos pela magnifica "limousine", de 60 cavallos, que conduzia os Drs. Lauro Muller e Borges de Medeiros, atravessaram, sobre uma balsa, o rio Negro e após 45 kilometros de marcha chegaram todos á estancia do visconde Magalhães, onde foi servido um almoço exclusivamente gaucho, constituido de churrasco de vitella, ovelha e carneiro.

Depois de uma hora de demora, a marcha proseguiu sem incidentes, nas melhores condições, até ao local denominado Cochilha Secca, onde o coronel João de Deus Pereira, á frente de um lindo grupo de 50 gauchos, saudou as comitivas, disparando tiros de pistola e erguendo vivas.

A senhora e os filhos do coronel João de Deus Pereira offereceram flores ao Dr. Lauro Muller.

Dahi em deante começou a chover torrencialmente. Os automoveis derrapavam e atolavam-se muitas vezes, sendo outras obrigados a romper as cercas de arame para passar através dos campos. O serviço, porém, estava perfeitamente organisado pelo coronel Tupy Silveira, intendente de Bagé, encontrando-se em todas as passagens difficeis grupos de cavalleiros, que rebocavam os automoveis, retirando-os dos atoleiros. Apezar de todas essas difficuldades, não foi registado nenhum accidente.

Desde as 16 horas os automoveis começaram a chegar ao armazem collocado bem na linha da fronteira, onde a comitiva restaurou-se e mudou a roupa molhada.

Depois de uma demora de cerca de meia hora a viagem proseguiu, já, em parte, pelo territorio uruguayo, tomando logar no automovel do Dr. Lauro Muller tambem o Dr. Acevedo Diaz, ministro do Uruguay no Rio de Janeiro.

Numa volta do caminho um grupo de 150 cavalleiros saudou com enthusiasmo a comitiva, disparando tiros e erguendo vivas.

Cinco minutos depois os 8 primeiros automoveis entraram em Aceguá. Uma bateria do 18º regimento de infantaria, aquartelado em Bagé, salvou com 21 tiros e a banda do 11º de cavallaria executou o Hymno Uruguayo, emquanto a banda do 1º regimento de cavallaria uruguaya tocava o Hymno Brasileiro.

Ao saltar do seu automovel o Dr. Lauro Muller foi saudado pelo coronel José Chappara, acompanhado de toda a officialidade da commissão de limites uruguaya, de que elle é chefe. Todas as apresentações foram feitas pelo Dr. Acevedo Diaz.

O presidente do Uruguay, Dr. Feliciano Viera, e sua comitiva estão hospedados na fazenda do Sr. Orosco, distante daqui cerca de 5 kilometros.

O ministro das Relações Exteriores do Uruguay, Sr. Dr. Otero, deve vir esta noite cumprimentar o Dr. Lauro Muller.

O presidente Dr. Feliciano Viera chegará amanhã, ás 8 horas, acompanhado de toda a sua comitiva, afim de assistir aos festejos, que promettem ter excepcional brilhantismo.

A comitiva do Dr. Lauro Muller está alojada numa casa situada precisamente defronte do marco que amanhã será inaugurado.

Hoje haverá jantar gaucho offerecido pelo general Botafogo, que tem sido de incansavel gentileza, attendendo a todos, bem como o coronel Chappara.

Os viajantes acham-se alojados com todas as commodidades desejaveis.

Aceguá é uma pequena povoação situada sobre uma collina lindissima, da qual se goza uma maravilhosa vista.

Depois dos festejos da inauguração, o Dr. Lauro Muller e sua comitiva seguirão para Melo, de carro, e alli tomarão o trem especial [illegible] para Montevidéo.

A Marinha faz economias

O Sr. ministro da Marinha resolveu fazer substituir o vapor "Commandante Freitas" no commando da flotilha do Amazonas pelo "Carlos Gomes", afim de aproveitar aquelle navio, que, ao ter baixa, vae ser empregado como barca-pharol em Bragança, onde existe uma embarcação pela qual a Marinha paga actualmente tres contos de réis mensaes.

O Sr. ministro tinha encommendado para aquelle fim uma barca pharol, que devido á guerra européa não póde ser concluida; por isso S. Ex. resolveu aproveitar o casco do "Commandante Freitas."

BARBARO!

Uma menor de 4 annos ingere uma garrafa de vinho

A' ultima hora pediram soccorro da Assistencia para uma creança intoxicada, á rua General Polydoro n. 250.

Por gentileza da firma Campos, Silva & C. á mesma rua conseguimos saber tratar-se de uma menor de 4 annos que ingeriu uma garrafa de vinho, ficando como morta.

Ainda as patifarias da Central!

A comilança que houve na estação de S. Diogo

A commissão de inquerito da Central, não obstante a morosidade de seus trabalhos, tem obtido em suas investigações optimos resultados.

Ainda agora, a commissão acaba de apurar gravissimas faltas attribuidas ao Sr. Miguel Valle, cunhado do Sr. Dr. Barbosa Gonçalves, ex-ministro da Viação.

Esse engenheiro dirigia, então, o deposito de S. Diogo, e, exorbitando e abusando da sua qualidade de chefe, mandava operarios trabalhar em sua residencia e nas de seus amigos, inclusive na do Sr. senador Pinheiro Machado, conforme denuncia recebida pela propria commissão de inquerito.

Com relação aos materiaes comprados directamente por esse chefe, nesta praça, transacções essas feitas sem a devida autorisação, e de que nos temos occupado, chega o abuso a orçar por um escandalo extraordinario.

Carvões para pharoes das machinas, que no maximo custam 60 réis, foram fornecidos por 1$200 e 2$400. Bujões de bronze, do valor de 15 a 20 mil réis, eram pedidos em numero de dous mil, quantidade essa que figurava em conta do fornecedor, quando apenas o deposito recebia quinhentos.

Essa differença, segundo consta, era paga por fóra, em dinheiro.

Para justificar a ausencia dessa grande quantidade de bujões dizem agora os accusados que foram os mesmos utilisados em fundição.

Emfim, as bandalheiras praticadas no deposito de S. Diogo foram illimitadas, tudo sendo feito com o maior desplante possivel.

A fabricação nacional de productos estrangeiros

Escreve-nos o Sr. Armando Watson Cordeiro:

«Saudações — Permitti-nos que façamos uma pequena rectificação á minuciosa noticia hontem dada por esse conceituado jornal sob o titulo «A fabricação nacional de productos estrangeiros».

O autor destas linhas, bem como o seu collega Carlos Gaudie Ley, não são funccionarios da Prefeitura e sim do Thesouro Federal, exercendo o cargo de agentes fiscaes do imposto de consumo, em virtude do qual auxiliaram naquella diligencia o digno e esforçado chefe de uma das secções da Inspectoria de Investigação, o Sr. Abilio Perrone, que vem prestando relevantes serviços á causa publica, descobrindo e agindo com os rigores da lei, o não pequeno numero de falsificadores de sellos, perfumarias, bebidas e outros artigos, que infestam esta capital e que vêm prejudicando enormemente o publico e o commercio honesto da nossa praça, além da lesão que soffre a Fazenda Nacional.

Desculpando-nos a liberdade que acabamos de tomar, muito gratos ficaremos si formos attendidos. Do vosso assiduo leitor e admirador — Armando Watson Cordeiro.»

Joaquim Lopes Macieira Junior

Elisa Ferreira Macieira e seus filhos, Joaquim Lopes Macieira e filhos, Francisca Izabel Ferreira e filhos agradecem a todos que tiveram a bondade de acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu extremoso esposo, pae, filho, irmão, genro e cunhado JOAQUIM LOPES MACIEIRA JUNIOR e de novo os convidam para assistirem á missa de setimo dia que por sua alma farem celebrar na segunda-feira, 10 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, altar de N. S. da Conceição, por cujo acto de religião e caridade se confessam eternamente gratos.

Não chegou a roubar as galhinas

O cão latiu e um tiro écoou no silencio..

Ha uma avenida no n. 230 da rua da Alegria. Em uma das casas desta avenida reside D. Maria Julia.

Hontem, alta noite, já todos ali na avenida estavam dormindo; velava entretanto áquella hora pela propriedade de sua dona, um cãosinho que D. Maria Julia possuia no quintal.

E em dado momento, este cãosinho começou a latir e as gallinhas, no poleiro, começaram a cacarejar. O barulho foi augmentando e D. Julia acordou. E o barulho augmentava.

Logo após ouviu-se um tiro. Uma pessoa gritou e a policia correndo entrou em casa de D. Maria Julia. Lá no quintal havia um homem, o ladrão, ferido por bala na coxa direita.

Não soube explicar como levara o tiro e a Assistencia o medicou. Depois foi para o xadrez.

O seu ferimento é léve.

Correspondencia da A NOITE

CONSTANTE LEITOR E AMIGO D'A NOITE — Vamos fazer as averiguações, que o senhor aconselha para depois agirmos como nos mandar a verdade.

S. L. — A sua carta não póde ser publicada sem que documente as affirmações. Si quizer, póde procurar-nos pessoalmente.

SONIA. — Vamos fazer o que nos pede.

Um patriota e um bravo

Quem era e como morreu o conselheiro Collignon

O conselheiro de Estado Collignon tinha 58 annos, quando rompeu a guerra. Antigo secretario geral da presidencia da Republica Franceza, antigo maire, advogado de clientela, gosava de magnifica situação social. A sua edade isentava-o do serviço militar, pelo menos nas primeiras circumstancias. O velho conselheiro instou, porém, para que fosse acceito como soldado raso. Queria servir a França. O seu patriotico desejo foi attendido e acceitaram-n'o como praça do celebre regimento conhecido em França pelo nome de La Tour d'Auvergne, porque ainda hoje o nome desse grande heroe é chamado nas revistas do pessoal, devendo um soldado responder ao appello, dizendo — "Morto no campo de honra". E' uma homenagem parecida com aquella prestada pelo nosso Congresso Constituinte a Benjamin Constant mandando que o seu nome continuasse a figurar no Almanak Militar, com a differença de que esta póde parecer ridicula e aquella é indiscutivelmente tocante.

Quizeram promover Collignon a sargento; elle recusou-se: pedia que lhe consentissem ser o porta-bandeira do regimento. E era uma gloria para os jovens soldados de La Tour d'Auvergne verem o seu glorioso pavilhão empunhado por um velho de barbas brancas, tendo á lapella a roseta da Legião de Honra.

O conselheiro Collignon caiu morto ha poucos dias. Em um violento combate na Argonne elle viu um camarada ferido que pedia o soccorressem. Collignon, debaixo de uma infernal chuva de metralha, saiu da trincheira e correu em auxilio do seu jovem camarada. Uma bala o attingiu em plena testa, quando elle carregava ás costas o ferido. Os seus companheiros prestaram-lhe todas as homenagens; e por um decreto especial do governo o seu nome, como o de La Tour d'Auvergne, continuará a ser chamado nas formaturas do regimento. E ao appello de Collignon deverá um soldado responder: "Morto no campo de honra".

O que dizem os candidatos á deputação

Uma carta aberta ao Sr. Pinheiro Machado

Do Sr. Propicio da Fonseca recebemos hontem a seguinte carta aberta ao Sr. Pinheiro Machado, e que por falta de espaço só hoje podemos publicar:

"Quer o acaso das circumstancias que seja no dia anterior de V. Ex. que um adversario venha roubar, por alguns minutos, a preciosa attenção do senador rio-grandense, hoje, por certo, muito disputada pela cohorte de seus amigos.

Ex. perdoará, mas a urgencia do caso assim o requer.

Por imposição, e vehemente imposição de V. Ex., a 2ª commissão de inquerito de apresentar, pelo 1º districto da Bahia, parecer favoravel a dous amigos de V. Ex., os Srs. Antonio Calmon e Joaquim Pires, que não lograram se eleger nas eleições federaes de 30 de janeiro findo. O Sr. Joaquim Pires teve uma derrota tão estrondosa que não ha na Bahia quem ignore esse facto. Basta dizer que por causa de S. S., até hoje o "Diario da Bahia", orgão official das opposições colligadas, não publicou o resultado total do pleito por ser impossivel, como desejava, eleger o Sr. Joaquim Pires com os resultados até então publicados.

Da sua derrota na capital, onde a luta eleitoral tocou ás raias de uma verdadeira batalha, diz o resultado muito favoravel aos opposicionistas e apurado pelo já citado e insuspeito "Diario da Bahia", jornal que combateu com vehemente tenacidade a minha candidatura:

"Municipio da capital—Pedro Lago, 5.493; Antonio Calmon, 2.022; O. Mangabeira, 2.626; Aurelio Vianna, 2.501; Pacheco Mendes, 1.967; Propicio da Fonseca, 1.835; Joaquim Pires, 1.676; A. Muniz, 1.559, etc."

Por ahi verá V. Ex. que derrotei o Sr. Joaquim Pires na cidade onde nasceu e que facil me seria a victoria nos 6 demais municipios que, com a capital, constituem o 1º districto da Bahia e onde as posições politicas estão confiadas a correligionarios meus. Mais, porém do que a vontade soberana do eleitorado póde V. Ex., e quasi certo, dentro de poucos dias os Srs. Joaquim Pires e Antonio Calmon com seguirão se substituir na cadeira que me conferiu a generosidade dos bahianos e ao meu companheiro de chapa, Dr. Pacheco Mendes.

Terá assim V. Ex. obtido pela segunda vez tomar O DIPLOMA LIQUIDO com que á Camara Federal me mandou o Partido Democrata da Bahia. E' uma vingança contra a opposição franca, leal e nobre que obscuramente faço ao dominio de V. Ex. Mas, nobre e digna não é esta vingança, porque vae obrigar a Camara a praticar uma clamorosa injustiça, impelida por circumstancias de momento ás exigencias de V. Ex.

Para que V. Ex. possa avaliar dos calculos mirabolantes a que foi obrigado fazer o illustre relator do parecer do 1º districto, deputado Juvenal Lamartine, afim de conseguir "eleger" o Sr. Joaquim Pires bastará dizer que foram annulladas entre outras eleições as procedidas em diversas secções da capital, no districto, publicadas nos jornaes da Bahia e contra as quaes nem diplomados contra, nem contestantes como os Srs. Pires e Calmon, jamais apresentaram reclamação. Entre muitas outras, citarei as eleições de S. Pedro (fóco do eleitorado opposicionista, onde o proprio Dr. Pedro Lago votou), Brotas e Victoria. Neste collegio, onde obtive 227 votos contra 90 dados ao Sr. Calmon e 57 ao Sr. Pires e onde funccionaram 3 secções, é chefe politico democrata e sabio clinico Dr. Frederico de Castro Rebello, professor da Escola de Medicina.

Desafio os Srs. Pires e Calmon a que declarem si julgam esse eminente bahiano capaz de executar qualquer fraude eleitoral e que ponham a legitimidade e legalidade destas eleições.

E' só assim elegem-se o Sr. Joaquim Pires. Para a Camara, sabia que o parecer do 1º districto traria o meu nome e os dos Srs. Aurelio Vianna, Mario Hermes e J. J. Palma, mas pensado V. Ex. começou a intervir junto de "leader", e conseguiu V. Ex. o seu intento.

Para dar entrada aos candidatos Joaquim Pires e Calmon, ardorosamente defendidos por V. Ex., cortaram-se diversos votos, para, como a do Sr. Aurelio Vianna, foi necessario reduzir pelo arbitrario parecer a minha votação de 5.050 votos em todo o districto, a 1.678, numero menor de 200 do que o que obtive só no municipio da capital pela publicação dos proprios jornaes adversarios. Para não analysar mais pacientemente esse escandaloso parecer direi que houve na commissão quem o assignasse verdadeiramente constrangido.

Mas o parecer está dado. A elle apresentaram emendas em meu favor os dignos deputados Drs. Maciel Junior e Octavio Mangabeira.

Não devo esperar que V. Ex. abandone a sorte de um ou outro dos seus amigos, embora inelleitos no pleito federal, mas tenho o direito de publicamente convidar V. Ex. para que, em um gesto de moralidade republicana, concorde em abrir a questão ao "veredictum" da Camara. Respondam a consciencia do senador sul-rio-grandense e os principios que costuma invocar.

Ao julgamento do publico entrego a justiça da causa que motiva esta carta aberta. D. V. Ex., Patrº etc. — Propicio da Fonseca."

Ainda a questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina

O alvitre do plebiscito como meio de resolver a pendencia

O QUE NOS DISSE O SR. ROMARIO MARTINS

A proposito da entrevista que nos concedeu ha dias, o Sr. deputado Celso Bayma, sobre a questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina, ouvimos o Sr. Romario Martins, conhecido publicista paranáense, actualmente no Rio.

— E' cedo ainda — disse-nos S. S. — para poder ser considerado acto de rebeldia do Paraná, a resistencia que emprega contra a execução da sentença. O Paraná, assim procedendo age dentro da lei, e o seu governo usa os recursos legaes de legitima defesa. Pleiteando junto do proprio Tribunal a rehabilitação dos seus direitos, como o tem feito, o Paraná, pelo seu governo, cumpre o preceito contido na Constituição do Estado, que a isso o obriga taxativamente. Em face desse preceito e em face do simples direito commum, não lhe é dado deixar correr á revelia um pleito judicial, mormente como o de que se trata, que põe em jogo os mais altos interesses estaduaes.

— E que diz a Constituição do seu Estado a esse respeito?

— Diz o seguinte:

Art. 1º. O Paraná, parte integrante dos Estados Unidos do Brasil, constitue-se em Estado autonomo e soberano, na conformidade do art. 1º da Constituição Federal.

Art. 2º. Seu territorio, que continua a ser o mesmo da ex-provincia, só poderá ser alterado por deliberação do poder legislativo do Estado, tomada successivamente em duas sessões annuaes, com approvação definitiva do Congresso Nacional.

Art. 26º Compete privativamente ao Congresso: n. 14) deliberar sobre annexação ao territorio do Estado do territorio de outros Estados, e em geral de toda questão de limites, de accordo com o que estatue a Constituição Federal.

Art. 47. Compete ao presidente: n. 9) velar pela fiel execução das leis.

Art. 50 Para constituir crime de responsabilidade é essencial que o facto imputado ao presidente attente: 1º) contra as Constituições e leis da União e do Estado.

Estes dispositivos da Constituição do Paraná, repousam nos artigos 4º e 34º, n. 10 da Constituição da Republica, que dizem:

Os Estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se, para se annexar a outros ou formar novos Estados, mediante acquiescencia das respectivas assembléas legislativas, em duas sessões annuaes successivas e approvação do Congresso Nacional.

— Compete privativamente ao Congresso Nacional: resolver definitivamente sobre os limites dos Estados entre si, os do Districto Federal e os do territorio nacional com as nações limitrophes.

Nessas condições o Paraná pleiteia aquillo que entende ser principio fundamental do regimen, e reluta, dentro do terreno legal, contra a execução de uma sentença que pretende obrigal-o a falsear esses principios. Si nas causas communs de simples direito pessoal é dado a toda gente esgotar a seu favor todos os recursos legaes, como não admittir-se que um Estado da Federação não opponha justos embargos a uma sentença que, a ser executada, alterará fundamentalmente principios cardeaes de sua constituição?

— Então o governo do Paraná?...

— Ha de esgotar todos esses recursos, não somente porque lhe são impostos pela Constituição, como tambem porque o nosso presidente neste particular pelo menos, tem a seu lado a opinião unanime do Estado que administra, e o Paraná nelle confia como intransigente defensor de sua autonomia e integridade.

— E si Santa Catharina tentar agora, como se diz, a execução da sentença?

— O Paraná a embargará seguramente. E' esse o seu dever e é esse um direito que lhe não póde ser denegado. Que diria a Nação de um Estado, que para satisfazer ambições de outro Estado lhe fosse passando parte do seu territorio sem oppôr legitimos embargos ás sentenças judiciarias?

— E si as populações do Contestado se pronunciarem por essa execução, como diz o Sr. Celso Bayma que o farão na sua maioria?

— As populações do Contestado, na sua maioria, mas na sua unanimidade, são pelo Paraná. E si alguma duvida ha a este respeito a Santa Catharina, acceitará ella o alvitre de se proceder a um plebiscito como foi proposto pelo Dr. Affonso Camargo. «Si uma quarta parte da população do Contestado se pronunciar por Santa Catharina», (é este o termo da proposta), «o Paraná abrirá mão do seu direito».

Sobre o mesmo assumpto recebemos de um conhecido advogado que diz bem conhecer o que se tem passado relativamente ao pleito entre os dous Estados a seguinte carta.

«O illustre Dr. Celso Bayma, dise..., acha tudo muito simples: para S. Ex. a execução do accordão do Supremo Tribunal depende apenas de um gesto do governo federal; e, quanto á vontade, que se attribue aos habitantes do Contestado, de serem paranáenses, é cousa sem importancia, já porque nada os impedirá de se conservarem taes, já porque a maioria delles deseja ser incorporada á Santa Catharina.

De um jurista do valor do Dr. Celso Bayma a primeira proposição é de surprehender. O Estado de Santa Catharina intentou a execução da sua acção contra o Paraná e esta não é, como S. Ex. affirma, uma acção de reivindicação de jurisdicção; é uma acção de reivindicação de territorio e expressamente se articulou na petição inicial.

Trate-se de jurisdicção ou de territorio, seria estranho que se pretenda reivindicar aquillo em cuja posse nunca se esteve. Deixemos, porém, este lado da questão, não queremos fazer razões de autos. O facto é que Santa Catharina requereu a nomeação de arbitros para demarcarem o territorio contestado, com a citação do Paraná para allegar o que fosse do seu direito. E' esta a fórma por que se intima o executado para apresentar os embargos á sentença exequenda, e esses embargos, quando apoiados em documentos novos, podem determinar a reforma do julgado. E' exactamente o caso do Paraná, que se apresenta agora com documentos colhidos nos archivos de Lisboa e de São Paulo e de que ainda não dispunha quando se julgou a acção. E' nestas condições que, segundo a autorisada opinião do Dr. Celso Bayma, o governo, pouco se importando com o facto de ainda estar a questão «sub judice», deve intervir, afim de que ella não ... ga: Basta um gesto constitucional do governo federal — são as textuaes palavras de S. Ex. — e a execução se operará por si mesma!

Os paranáenses certamente continuarão paranáenses, desde que nesse Estado tenham nascido, mas não é disto que se trata e sim de passarem, ou não, á jurisdicção das autoridades de Santa Catharina. O Estado constitue uma pequena patria dentro da patria e é por isto que não ha no Brasil, nenhuma dessas circumscripções em que os filhos não tenham o maior empenho em não sair de uma communidão em que nasceram, em que vivem, em que tem todos os seus interesses. O exemplo do Dr. Celso Bayma, quando lembra que nas relações internacionaes o habitante do Estado desannexado póde manter a sua nacionalidade, é muito infeliz: Que importa ao francez da Alsacia-Lorena que lhe permittam dizer-se francez, si elle tem de acceitar, politica, administrativa e judiciariamente, a jurisdicção ferrea da Allemanha, que é exactamente o que elle não quer?

A vontade dos habitantes do Contestado? Mas, ha poucos dias, por este mesmo jornal, o Dr. Affonso de Camargo, vice-presidente do Paraná, reptava os catharinenses para um plebiscito em que o Paraná se daria por vencido si um terço dos habitantes se pronunciasse contra elle.»

Um caso triste

Com este titulo noticiámos hontem um caso passado na casa n. 93 da rua Pereira de Siqueira onde residiam duas senhoras, mãe e filha, ambas viuvas.

A mais moça, D. Julia Lima de Castro, que contava 28 annos de edade, por desgostos intimos em um momento de desvario ingeriu uma forte dose de veneno.

A Assistencia, chamada, compareceu medicando-a.

D. Julia ficou em tratamento em sua residencia.

O seu estado pela madrugada aggravou-se, vindo ella a fallecer.

Um medico da policia examinou hoje o seu cadaver, que hoje mesmo foi dado á sepultura.

O JOGO EM NICTHEROY

Da visinha capital recebemos uma carta em que se nos pede chamemos a attenção do Dr. chefe de policia de Nictheroy, para a desenfreada jogatina que ha em um botequim da praça Leoni Ramos, em Nictheroy, junto á uma pharmacia.

E' uma verdadeira perdição não só para os chefes de familia como tambem para os menores que se viciam no jogo a ponto de furtar dinheiro dos paes para jogar; o mais engraçado é que o chefe do jogo é um funccionario da Prefeitura de Nictheroy, onde se diz garantido pelas autoridades do local, e tem a fama de valente.

Uma surra de páo

No morro de S. Carlos

Ha dias as autoridades policiaes do 9º districto receberam uma queixa contra o conhecido desordeiro Evangelista dos Santos, residente no morro de S. Carlos, que havia espancado barbaramente a nacional Maria Martins, amasia de um seu irmão.

Como o estado de Maria se agravasse, a policia mandou-a para a Santa Casa e capturou Evangelista que já contava com a sua impunidade.

AS FAZEDORAS DE ANJOS

Desappareceu uma parteira

Corre o inquerito sobre as parteiras fazedoras de anjos. Nesse inquerito está envolvida a de nome Maria da Silva, moradora á rua Visconde de Itauna n. 285.

Hoje foi a policia avisada de que Mme. Silva desapparecera de casa, levando tudo que era seu, inclusive umas joias no valor de 2:000$000.

Quem deu o aviso foi o judeu Marcos Naslauski Joal, que disse mais ter sido elle o vendedor das joias a Mme. Silva, por signal que não recebeu ainda a quantia da venda.

Os officiaes da marinha mercante

Um protesto contra asserções injustas

Recebemos hoje a seguinte carta:

"Os officiaes da marinha mercante brasileira, confiantes na altivez com que o vosso criterioso jornal tem sabido defender os que trabalham pelo engrandecimento da Patria brasileira, vêm pedir ao distincto jornalista nacional a defesa d'A NOITE contra o insulto violento do Sr. Muller de Campos, da direcção da Companhia Nacional de Navegação Costeira. Este senhor, graciosamente, por si e pelos seus chefes, julgou por bem offender uma classe de trabalhadores honestos. Disse que a Companhia Lage tem por systema só entregar o "commando de seus navios" a inglezes! Ora, o art. 42 do capitulo IX da lei de marinha mercante determina que, para ser capitão de um navio brasileiro, é preciso que o cidadão seja nacional! Logo, si o capitão não for brasileiro, o navio consequentemente, infringe a disposição legal. E, além disso, que é uma verdade, pois a Companhia Lage não dá commando sinão a estrangeiros, o Sr. Muller de Campos, nas declarações que fez a "A Noticia", pretende que os brasileiros sejam ineptos!

Os officiaes da marinha mercante brasileira são discipulos e examinados pelos da gloriosa marinha de guerra; e chamal-os inaptos é offender tambem a classe honrosa de Saldanha da Gama.

Os desastres que tem soffrido a nossa marinha civil, raros aliás, são naturaes na vida do mar. Desde os phenicios, os primeiros navegadores, até os nossos dias, os sinistros no mar são um facto que não indica incompetencia sinão em casos especiaes.

A marinha mercante ingleza tem, em relação á brasileira, o dobro dos sinistros. E isso não quer dizer que os officiaes não sejam competentes.

O commandante Francellino Duarte é um marinheiro de 40 annos e cheio de bons serviços.

Sr. redactor, a offensa grave que a Companhia Costeira, pelo seu representante, atirou ás faces dos officiaes da marinha mercante nacional attinge a soberania da nossa Patria com a declaração positiva de que são violadas as nossas leis!

A NOITE, A NOITE querida do Brasileiro, não deixará de ajudar os maritimos brasileiros para que seja chamada á ordem essa companhia que declara publicamente não querer brasileiros porque são inaptos; só querer do Brasil os lucros e a bandeira que traz na pôpa com quebra do art. 60 da Constituição, que determina pela regulamentação da lei de cabotagem n. 123, de 11 de novembro de 1892, entre outras disposições, que a embarcação para ser brasileira deverá ter o capitão e dous terços da equipagem de nacionaes. (Art. 226, letra C do capitulo III.)

Defenda-nos, Sr. redactor, e terá a nossa gratidão. — Officiaes da marinha mercante brasileira."

O CASO DO ENGENHO VELHO

Cartas a A NOITE

«Sr. redactor d'A NOITE — Digne-se a redacção d'A NOITE acceitar os nossos agradecimentos pela defesa espontaneamente tomada em favor do ex-parocho da freguezia do Engenho Velho, o distincto e honesto sacerdote que ali deu tanto impulso á religião de Nosso Senhor Jesus Christo. Infelizmente está consummado o caso: S. E. o cardeal Arcoverde determinou que pela Camara Ecclesiastica fosse archivada a representação dos parochianos com a declaração de que mantinha o acto da destituição.

E' triste e lamentavel, numa época de tanta impiedade em que as seitas procuram por todos os meios dominar o espirito da Familia Brasileira, assistir-se ao desfalecimento da verdadeira religião, que dia a dia vae perdendo o brilho porque a politica insidiosa assim o quer!

A intriga e a ambição foram os principaes elementos da injusta e inopportuna resolução; foi satisfeito o interesse particular com sacrificio do culto divino. Os phariseus acastellados na perfidia venceram e não pouparam a honra de um sacerdote digno e verdadeiro discipulo de Jesus. Nós parochianos tambem soffremos cruel decepção: sua eminencia não se dignou de dispensar-nos a menor consideração; preferiu a um gesto de nobreza e de justiça o frio e orgulhoso «Non possumus» — dos theocratas severos que a supremacia das posições torna inaccessiveis áquelle a quem a modestia e outras virtudes deixam na penumbra e na humildade, porque são os justos e bons obreiros da vinha do Senhor. O virtuoso conego Feliz terá, para suavisar-lhe as amarguras da grande injustiça, os votos que fazem todos os seus ex-parochianos, num firme sentimento de solidariedade, para que o Deus de Bondade e de Justiça o ampare e o abençoe e lhe fortaleça a fé, para não naufragar neste «mare magnum» de miserias humanas. Resignemo-nos. — Muitos dos signatarios da representação».

LIMA BARRETO (39)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

> «Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connu d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»
>
> BOSSUET

Tôtônho tinha promettido collocal-o definitivamente desde que Campello se firmasse. Era bem possivel que o doutor viesse a ser ministro, e, em o sendo, Lucrecio ficaria arranjado de vez. Tôtônho pedia-lhe que esperasse pacientemente; fosse tateando com o logar de «encostado» e elle o fazia fiado na palavra de Tôtônho e na estrella do Dr. Campello.

Com o tempo, Lucrecio ganhara certa intelligencia politica. Elle que, a custo, tinha ido até á taboada, ficou sabendo muito da difficil arte de governar os povos. Passara muito além a sua intelligencia o capitulo dessa arte que trata das desordens nas eleições e «meetings», com assassinatos consequentes; Lucrecio já comprehendia certas manobras da alta estrategia dos deputados.

Lendo a noticia, lobrigou Barba de Bode alguma cousa de anormal nella. Como toda a gente, elle estava habituado a considerar Palmeiras como sendo de Macieira, porque cada Estado era de certos e determinados que o presidente dava. Não se dizia até que Bentes tinha dito ao Crescencio: — «Doutor, não lhe posso fazer ministro; mas dou-lhe o Sernamby.» Palmeiras era de Macieira desde muito tempo; Bentes tinha confirmado a doação — como é que agora o presidente que Macieira queria para o Estado podia soffrer contestação? Elle sabia perfeitamente que a propriedade desses homens é sempre disputada. Ninguem lhes disputa a casa, o casaco, as joias; mas os Estados ha sempre uns galfarros que lhes disputam. A Neves Cogominho era Salustiano; mas o de Macieira, elle não sabia quem fosse. Conhecia o coronel Contreiras... Era um official limpo, alto, severo... Que elle se mettesse em politica, Lucrecio não sabia. E' verdade que Bentes... Mas Bentes?... Bentes tinha o Exercito em peso...

— Não é possivel! Não é possivel!

E atirou com zanga o jornal para o lado. Apanhou-o ao fim de algum tempo. Leu o topico de novo e de novo exclamou:

— Não é possivel! Não é possivel! E' intriga!

A mulher, que trabalhava na cozinha, não se conteve e observou lá de dentro:

— Você está doido, Lucrecio!

— Qual doido, Angela! Qual doido! Você não sabe o que é politica!

— Homem, filho, eu não sei mesmo o que seja e nem quero saber. ... essa cousa de Cambuey, fresca historia! E' mesmo uma vergonha!

— Isso é politica do Liberato. A minha politica é outra... Você conhece o doutor Macieira?

— Não.

— Aquelle que arranjou o Lucio na Escola dos Desvalidos.

— Que aconteceu com elle?

— Querem lhe tomar a chefia das Palmeiras.

— Mas elle não é do general?

— E', minha filha; mas tem muitos invejosos... Não falta quem o vá intrigar com o general...

— Eu não dizia, Lucrecio.

— O que?

— Que este general não prestava, o que elle fez com o «Velho» não é de homem bom: é de malvado... Ninguem mais póde fiar-se nelle... Quem faz um cesto faz um cento — fique você sabendo.

Lucrecio nada respondeu. Deixou pender a cabeça sobre as mãos, apoiados os cotovellos no joelho, e esteve a olhar muito tempo o soalho encardido de sua casa velha.

Si Lucrecio se preoccupava com a noticia, Macieira muito naturalmente havia de avalial-a por todos os aspectos. O jornal que a estampara, era um dos mais lidos da cidade. Tinha grande prestigio nos meios politicos; e, certamente, si não traduzia um desejo de Contreiras, manifestava o começo do plano dos seus inimigos para tomarem-lhe o logar. Na redacção do jornal estava o José Pedro que nascera no Estado; mas nunca Macieira o viu com desejos de figurar na politica e muito menos que fosse contra elle. Ao contrario: pedia-lhe informações, dava-lhe noticias tendenciosas e, como patricio intelligente, frequentava-lhe a casa como a de Contreiras, que tambem nunca deixara perceber que quizesse qualquer cousa no Estado. Toda a gente, imaginava elle, quer ser politico e os meninos dos jornaes não pensam sinão em sel-o. Vêm os seus patrões deputados, senadores, escrevem tambem e se propõem tambem a sel-o. Demais, a candidatura de Bentes foi imposta, da mesma fórma que a de Contreiras. Lançara-a um qualquer num jornaleco «A Cimitarra», de uma cidade longinqua, começou a falar-se nella, tomou vulto e elles tiveram que acceital-a. Elle a aproveitou como salvação, agora, porém, estava vendo que a arma se voltava contra elle.

Arlette ainda não tinha saido do quarto e Macieira já se havia embrenhado mil vezes nessas considerações. Arlette que, tantas vezes, interviera para salval-o de difficuldades, agora lhe parecia impotente. Si estivesse em casa, seria peor... Quando acontecia surgir-lhe essas difficuldades matutinas, em casa de sua mulher, elle as achava mais difficeis. Dormir fóra era para elle dormir na sua casa legal... Pensou em procurar Bentes, em pedir-lhe francas explicações do caso. Quem podia, porém, fiar-se em Bentes? Promettia e... Seria melhor rodeal-o, correr aos amigos...

— Arlette!

— Que é?

— Já vou.

— Já, «mon cheri»? Que ha?

— Querem me derrubar.

— Oh! Que cousa! «Mais, mon Dieu!»... E' cousa assentada já, «chéri»? Que é?

— Não sei. Está aqui nos jornaes...

— Qual! O paiz de vocês não presta p'ra nada... E' mesmo porcaria... Então você que é tão bom, vae sair! Será o general?

— Não sei, Arlette.

— E' elle... «Sale type»!

(Continúa).

Da platéa

Leopoldo Fróes fala-nos sobre a sua companhia

Meio dia, sol a pino. Um automovel pára á porta do «Pathé», na avenida Rio Branco e delle salta Leopoldo Fróes, o nosso brilhante artista. Era uma bella occasião para o ouvirmos sobre a sua futura direcção artistica do «Pathé», que em boa hora vae ser transformado num lindo theatro.

Leopoldo Fróes

— Então em breve na Avenida, hein?

— E' verdade. A minha idéa creio que não foi má. Ha quasi um anno, como sabes, que eu estive em negocios com a Cinematographica, mas naquella época não foi possivel.

— E companhia?

— O melhor que ha no nosso meio, para o genero comedia.

Vem a Lulicia, que é a nossa primeira actriz; o commendador Mattos, sempre firme, discreto, o melhor centro comico de que dispomos; a Cecilia Neves, elegante figura; a Gabriela Montani, central magnifica; o Eduardo Pereira, cheio de vontade de trabalhar, e bom actor; o Eduardo Leite, comico muito conhecido; o Pinto (pae), optimo, nos typos, em que creou repartições a Julia Vidal, artista de merecimento, e uma debutante brasileira, a Ottilia Amorim, com muita habilidade. Além desses o Albuquerque, o Octavio Rangel, excellente actor patricio, e outros rapazes a altura do repertorio que tenciono representar no «Pathé».

— E peças?

— Abro com «As mulheres nervosas», tres actos engraçadissimos de Toche e Blum, que contam mais de 500 representações em Paris. A seguir o «Dote», do saudoso Arthur Azevedo, o «Delicioso casamento», de Sacha Guitry, «O homem de palha», em esplendida «charge», «O amor á ingleza», e a «Peau neuve» de Etienne Rey, que se chama «A vida nova», na traducção do Portugal da Silva.

— E originaes brasileiros?

— Irão a «Nuvem», de Coelho Netto, «A morata no Junto», de Goulart de Andrade, «O sympathico Jeremias», de Gastão Tojeiro, «A herança», de D. Julia L. de Almeida, «A confissão», de Oscar Lopes, «O desencontro», de Carmen Dolores e outros. Tenho tambem a promessa de peças do João Luso, do Joaquim Lacerda e do Dr. Aralha Reis. Além desses consagrados tenho tambem uma peça de um novel escriptor brasileiro, que debutará no «Pathé».

— Tenciona então dar-nos bastantes peças brasileiras?

— Sem duvida. Não me esquecerei, porém, das portuguezas. Vão a «Mantilha de renda», de Fernando Caldeira, «As rosas de todo o anno», de Julio Dantas e outras lindas peças.

— E o theatro?

— Fica optimo. «Chic» a valer. Bello palco. Emfim, coragem não faltou á Companhia Cinematographica, proprietaria do «Pathé», para fazer uma coisa digna do publico.

Despedimo-nos. Já sabiamos o bastante, e o Fróes tinha os seus affazeres.

Noticias

A companhia de «vaudevilles» Eduardo Vieira dissolve-se

Infelizmente, confirma-se o boato, que vinha, insistentemente, circulando, da dissolução da excellente companhia nacional de comedias e «vaudevilles», genero ... que trabalhava sob a direcção de Eduardo Vieira.

Em S. Paulo, onde se acha no theatro S. José, dá hoje seu ultimo espectaculo, em beneficio dos artistas que a compõem, essa «troupe».

—— Está nesta capital o actor Octavio Rangel, que pertenceu á extincta companhia de «vaudevilles» Eduardo Vieira.

O conhecido actor patricio já foi contratado pelo Dr. Leopoldo Fróes, para a sua companhia, a estrear-se na semana vindoura no Pathé.

Não é necessario encarecer-se o valor da acquisição feita por Leopoldo Fróes.

—— Alvaro Colás, o conhecido escriptor patricio, fará por toda a semana proxima a sua recita de autor da excellente revista «P'ffles», em scena no Republica, com successo.

—— Acha-se em Bello Horizonte, trabalhando com successo, a companhia dramatica nacional Alzira Leão.

—— Espectaculos para hoje: S. Pedro, «Ai... Flor...»; Recreio, «Ingenua Violeta» e «Uma anecdota»; Apollo, «Grão de bico»; S. José, «Pão-pão, Queijo-queijo»; Republica, «P'ffles»; Trianon, «O mensageiro da paz», e «Homens perigosos»; Carlos Gomes, variado; Circo Spinelli, variado.

Marcello Gama

A commissão angariadora de donativos para a familia do mallogrado poeta Marcello Gama recebeu além da quantia já publicada de 1:152$, mais as seguintes:

Lista n. 4, general Bento Ribeiro	30$000
Lista n. 205, Dr. João Borges Fortes	10$000
Lista n. 163, José Bernardino Souza Sobrinho	10$000
Lista n. 64, Felippe de Oliveira	50$000
J. L.	20$000
Jorge Ramos	20$000
Dr. João Lyra	10$000
A. Menezes	10$000
Lista n. 34, cardeal Arcoverde	50$000
Lista n. 32, Souza Machado & Companhia	10$000
Lista n. 20, baroneza Salgado Zenha	10$000
Lista n. 36, Dr. Carlos Penafiel	20$000
Lista n. 71, Armando Jesus	13$000
Lista n. 75, Antonio Xavier Alhadas	20$000
Commercio da Cachoeira	20$000
Casal Brandão	20$000
Lista n. 22, Arlindo Caminha	20$000
Lista n. 41, Pedro Weinmann	20$000
Lista n. 8, Daniel Mendonça	10$000
Lista n. 54, Dr. Ernesto Otero	25$000
Lista n. 21, Henrique Hasslocher	20$000

Escreve-nos a mesma commissão pedindo ás pessoas que receberam listas o favor de devolvel-as com urgencia á rua Riachuelo n. 430, com o producto das subscripções; e aquellas que não puderem occupar-se da tarefa de angariar subscriptores, devolverem-nas, embora contenham apenas a sua contribuição pessoal.

Por que 3 de maio?

Uma controversia historica

O que nos manda dizer um leitor

«Sr. redactor. — A NOITE de hontem, sob o titulo — «Por que 3 de maio?», deu como razão do facto de se commemorar hoje a data do descobrimento do Brasil uma explicação que nos parece muito pouco satisfatoria.

Submetto, portanto, á apreciação do vosso conceituado jornal outra razão de muito mais peso expendida pelo illustre historiador jesuita R. P. Raphael Galanti na sua apreciadissima «Historia do Brasil».

Eis textualmente o que diz elle sobre a questão:

«Cabe aqui discutir qual o motivo por que se introduziu em nosso paiz o costume de celebrar a chegada de Cabral a estas paragens no dia 3 de maio em logar de ser no dia 22 de abril, dia propriamente anniversario do descobrimento. Varnhagem e alguns outros recorrem á suppressão dos dez dias ordenada pelo papa Gregorio XIII, quando em 1582 corrigiu o calendario. Estes pretendem que em virtude dessa suppressão deve ler-se «3 de maio», em vez de 22 ou, antes, 23 de abril. A nós, porém, pelo contrario, que este recurso é «impossivel, inutil, desnecessario».

«Impossivel» — 1, porque, até aos nossos dias, ninguem se lembrou que essa reforma ou correcção fosse «retroactiva» e que pudesse ou devesse applicar-se ás datas anteriores, pois, neste caso, dar-se-ia na historia uma confusão indescriptivel; 2.º si essa mudança se pudesse fazer, não existe motivo para applical-a ás datas do mez de abril mais que ás de qualquer outro mez; 3.º, a reforma do calendario teve logar no anno de 1582, quando o costume de se celebrar esse anniversario no dia tres de maio já existia entre nós desde muitos annos. Como, pois, explicar a introducção de um uso por meio de um facto posterior á existencia desse mesmo uso?

E' verdade que não temos nenhum documento para determinar a data dessa introducção, mas isto mesmo nos induz a crer que esse facto remonta ao principio da colonisação do Brasil; pois, si fosse mais recente, quando a colonia já estava bem organisada, como incontestavelmente o era em 1582, existiria algum documento relativo á primeira introducção de um uso nacional que se tem conservado até ao presente.

Affirmámos, em segundo logar, que este recurso ao calendario é «inutil» porque nada explica. Com effeito, para, supprimindo dez dias, chegarmos ao dia tres de maio é força partirmos do dia 23 ou 24 de abril, como o proprio Varnhagen admitte, mas a Terra de Santa Cruz foi descoberta no dia 22, não no dia 23, em que apenas se travaram algumas relações estereis com os selvagens.

Emfim, este recurso é tambem desnecessario, porque a explicação que nos parece muito clara, é a seguinte: — AO DIA DO DESCOBRIMENTO PREFERIRAM OS COLONOS O DIA DA POSSE, que, na sua opinião, se realisou no DIA TRES DE MAIO. Tinham os colonos formado esta opinião no sentir commum dos autores antigos, i. é, anteriores ao seculo XIX, os quaes, como não conheceram a carta de Caminha, affirmaram que Cabral avistou a Terra de Santa Cruz no dia VINTE E QUATRO DE ABRIL, e que tomou posse NO DIA TRES DE MAIO.»

(V. Comp. de H. do B.; P. R. M. Galanti t. I, pag. 41 e segs.)

Com a publicação desta muito vos agradece — O B G.»

Um homem que é um perigo

E' um «valente» temivel o Olympio Alexandre de Oliveira, residente á avenida Ferreira n. 7, em Cascadura.

Todas as noites, depois de tomar o seu pifão, dá para ameaçar céos e terra.

Hontem, como de costume, alvoroçou todo o pessoal da avenida. Munido de uma machadinha, queria aggredir todo o mundo, sendo preciso que os moradores da avenida se trancassem em suas casas, para evital-o.

Uma praça de policia desarmou-o, mandando-lhe que se recolhesse á... casa.

As mutualistas Panamá

Agora vão vendendo os moveis e utensilios

Os mutualistas da Argos Dotal e da Mutua Federal (aquella encampada por esta) já se mostram assombrados com a perspectiva de um prejuizo certo.

Na ultima assembléa geral ficou resolvida a liquidação da companhia, sendo nomeado liquidante o Dr. Ulysses Brandão, que foi autorisado a vender os moveis que guarnecem o escriptorio da Mutua Federal, para com o producto da venda fazer um rateio entre os mutualistas.

Ao que parece, porém, esse rateio não dará, como se costuma dizer, «nem para o buraco de um dente».

Tambem com a Anniversaria Brasil, que não se sabe onde pára, occorreu uma bella passagem. Segundo informações que nos trouxeram, um dos gerentes da empresa, querendo aproveitar alguma cousa mais da liquidação forçada, encarregou a um dos empregados ou sub-gerentes de guardar em sua residencia particular, a mobilia da Anniversaria. O sujeito promptificou-se immediatamente a prestar o serviço, mas pensando que poderia de uma cajadada matar dous coelhos, arranjou uns dinheiros regulares, para ahi uns dous contos, e teve com annos de perdão, porque mandou a mobilia para um leiloeiro da rua do Rosario e metteu-a em leilão.

O outro não disse nada.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Serão exigiveis amanhã, 10, as prestações segunda e terceira da lei da moratoria.

A de 35 % dos titulos vencidos a 11 de dezembro, e a de 40 % dos de 11 de novembro.

—— O vapor inglez «Bratsberg», trouxe de Nova York, 920 caixas de leite, 90 de parafina, 387 de agua-raz, 8.743 de gazolina, 20 de oleo, 30 latas e quatro caixas de tintas, 25 caixas de couros e 600 barris de breu.

—— Os Srs. Torres & Rego requereram a verificação do debito de A. Vieira da Silva.

—— Procedente de Genova, pelo vapor italiano «Rè Vittorio», vieram 300 caixas de fernet, 25 de conservas, quatro de papel para cigarros, cinco de capsulas, 250 caixas, 75 barris e 20 bordalezas de vinho, 10 tinas e 65 barris de queijos.

—— Pelo Juizo da Quinta Vara Civel foi decretada a fallencia da firma Avelino da Silva Machado & C., estabelecidos á rua General Pedra 277, com armazem de seccos e molhados.

A Caixa Beneficente do Corpo de Bombeiros

Porque se deve salval-a do bote preparado

(CONTINUAÇÃO)

A Beneficente do Corpo de Bombeiros, é, assim, uma associação particular, sujeita á lei que rege as sociedades anonymas, feita e mantida com o producto, directo ou indirecto, de contribuições de seus socios, além dos donativos, sendo a acção do Estado apenas de vigilancia sobre a applicação de seus bens. Já ha muito que seus estatutos deviam estar registados como os têm todas as congeneres. — Irmandade da Santa Cruz dos Militares, Beneficente dos Empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil, Caixas de Beneficencia do Club Militar, Montepio dos Servidores do Estado, etc.

Mesmo sem ir tão longe, no proprio Corpo de Bombeiros, duas existem, que por não ter a entrada caracter obrigatorio, nem gosarem a regalia de descontos em folha, vivem independentes da tutela do governo, sujeitas á lei geral, com os seus estatutos perfeitamente legalisados: a Funeraria dos Officiaes e a beneficente dos Inferiores.

Si é, pois, uma associação particular, com gerencia propria, para as questões de ordem interna; si em 1911, ante previsões que logo se confirmaram, o conselho tomou providencias de caracter economico, sendo suas deliberações mais tarde approvadas pelo ministro, passando a fazer parte dos estatutos, como póde hoje essa autoridade, sem primeiramente reformar o regulamento, ordenar pagamentos contra disposição legal expressa?

O ministro Herculano de Freitas, attendendo, sem fundamento, a reclamações de interessados, determinou lhes fossem pagas as pensões integralmente. O commandante do Corpo, presidente effectivo da Caixa, declarou-lhe em termos, mas peremptoriamente, que não cumpria a ordem por ser illegal. E a despeito da insistencia ministerial não a cumpriu emquanto lá esteve.

Com a entrada do novo ministro, voltaram os interessados a insistir nas suas pretensões, e este, baseado, ao que consta, em parecer do consultor geral da Republica, determinou que o conselho tornasse effectiva a ordem de seu antecessor.

Conviria, e é da maxima importancia, conhecer-se os termos da consulta ao notavel jurista. E' clarissimo que, si lhe foi perguntado si os reformados antes de 1911, têm direito ás pensões integraes, a resposta é uma e unica — têm — como ainda o têm os reformados posteriormente, si normaes forem as condições da Caixa.

Desde, entretanto, que a questão seja posta em seus verdadeiros termos, desde que se diga: — os rendimentos da Caixa, sendo insufficientes para attender ao pagamento total das pensões, deve-se prejudicar as viuvas e orphãos e a alguns consocios em beneficio de outros? — Deve-se entrar pelo capital para satisfazer sofregas ambições de quem já é pensionista do Estado? Não ha quem de boa fé possa ter em duvida a resposta.

O cavallo de batalha dos interessados é o estafadissimo argumento dos direitos adquiridos. Nesta terra é deveras interessante a confusão que muito a geito, e segundo as conveniencias, se faz a cada passo de que sejam direitos adquiridos e promessas ou direitos por adquirir.

Vamos acceitar, como fundada, justa, a allegação de que assiste aos reformados antes da alteração do artigo 248 o direito de perceberem integralmente as pensões. Isto significa que o conselho administrativo da Caixa não tinha attribuições para diminuil-as, aos que na data da modificação já eram pensionistas e, consequentemente, vedado lhe era estabelecer que uma parte das rendas fosse capitalisada.

Quanto ao segundo ponto, si fosse preciso citar um caso analogo, o teriamos na Brigada Policial, onde a similar capitalisa 2/3 dos rendimentos, procedendo sómente sobre o resto ao rateio, que abrange as pensões das viuvas e orphãos.

Mas sem buscar o amparo deste exemplo, demos que a totalidade dos rendimentos mensaes (novas joias, contribuições, juros, donativos) seja distribuida em pensões, pagando-se integralmente ás viuvas, orphãos e «privilegiados», unicamente por terem obtido reforma antes de 1911 — e do que sobrar (zero) se faça a divisão pelos reformados posteriormente a essa data. Ficam, assim, todos os actuaes e futuros contribuintes, inclusive os reformados que nada percebam, pagando uma quota fixa para gaudio daquelle grupo de felizes.

Si acontecer que a importancia dos juros, donativos e contribuições seja insufficiente para se effectuar o pagamento em taes condições, entre-se pelo capital, vendam-se as apolices, de modo que nunca sejam prejudicados os «direitos adquiridos» daquelles senhores. Um bello dia esgota-se tambem o capital, e é bem possivel que, então elles lembrem um rateio diverso: — cada socio da Caixa ficará obrigado a entrar todos os mezes com quantia tal que se possa continuar a pagar as pensões sem descontos... aos dos direitos adquiridos.

O Montepio dos Servidores do Estado época houve em que por deficiencia de rendas diminuiu temporariamente as pensões, emquanto surtiam effeito providencias que ao mesmo tempo adoptava no sentido de debellar a crise. Todos se conformaram deante da realidade dos factos.

Ainda agora o Congresso Nacional, pelas circumstancias afflictivas da situação financeira do paiz, reduziu a 300$ todas as pensões maiores por elle mesmo, em diversas épocas, concedidas aos que lhe pareceram merecedores desse auxilio por parte do Estado. Só a Caixa Beneficente do Corpo de Bombeiros não as pode restringir, tendo em mira garantir a subsistencia ás viuvas e orphãos de seus associados.

Linhas acima affirmámos que, com toda a justiça, clamam os reformados depois de 1911, si for reconhecido direito aos seus antecessores á totalidade das pensões.

Com effeito, a egualdade de direitos é perfeita, pois que a unica condição estabelecida nos estatutos para o beneficio, desde a fundação da sociedade, é a seguinte: — «as pensões serão pagas de accordo com a tabella D e proporcionalmente ás contribuições.» Ora, si as contribuições de uns e outros, são eguaes, tambem o devem ser as pensões. O facto das datas das reformas absolutamente não influe, porque a medida tomada não fez excepções, foi geral. Si houver necessidade de rateio, elle attingirá todos menos (aqui houve excepção) os herdeiros que nada percebem dos cofres publicos, isto é, «das praças de pret» e, «por equidade», os dos demais socios. Isto é o que foi approvado e constitue dispositivo regulamentar.

Está sufficientemente esclarecida a questão; illuda-se quem quizer.

(Continúa)

SPORTS

Football

Phenix

Communica-nos o secretario do club acima, Sr. Carlos Lopes, a reunião dos associados em assembléa extraordinaria paraa eleição dos cargos vagos actualmente na sua directoria.

Essa reunião terá logar na séde deste centro de sports á rua Sorocaba n. 42 e será realizada amanhã, segunda-feira.

Sport Club Paulistano

Com o titulo supra um novo club, que precede especialmente o cultivo do football, acaba de se fundar, ficando com a sua séde provisoriamente á rua Mariz e Barros.

Fundou-o um grupo de moços enthusiastas do bello sport bretão, que hontem, reunidos, accordaram em eleger a sua primeira e seguinte directoria que lhe regerá os destinos:

Presidente, Italo Corrêa; vice-presidente, Hamlet Ribeiro; secretario, Wilton Soares; thesoureiro, Eurico Cortêz e "captain" geral, Waldemar Guimarães.

Noticiario

De facto, nenhum animal o importador Carlos Coutinho comprou ou pretendeu comprar para o Sr. Pinheiro Machado. Isto é velho mas nós o relembramos para affirmar, entretanto que o antigo proprietario da Ecurie de Paris espera uma resposta da Argentina para adquirir um bom animal, que figurará nas nossas pistas, representando as côres, talvez, de uma nova coudelaria.

—— Em S. Paulo passou ao novo proprietario Francisco Fortes, pela quantia de 2:500$, o cavallo My Heart, de propriedade do "turfman" Anesio Pompeu do Amaral. O filho de Sturgeon, que foi entregue aos cuidados do "entraineur" Manoel Ferreira, está inscripto no Premio "Imprensa" da corrida de hoje no Mooca e recebeu forte jogo confiado nas suas patas.

—— Só amanhã será dado a conhecer o projecto de inscripções com que o Derby-Club realisará a 13 vindouro a sua primeira corrida extraordinaria desta temporada. Imaginou com isto não fazer conhecidas as condições do seu proximo programma antes de realisada a corrida de hoje — impedir arranjos para a corrida de hoje, obstando conchavos e apostas para o dia 13.

Conseguirá?

JOSE' JUSTO

A U. C. B. e a posse da sua nova directoria

Na séde da União Catholica Brasileira foi empossada a directoria que deve reger os destinos daquella aggremiação no exercicio de 1915-1916.

São os seguintes os novos directores: presidente, Jorge Dutra, da Fonseca; vice-presidente, Dr. Nerval de Gouvêa; 1º secretario, Benjamin de Oliveira Filho; 2º secretario, Mario Calmon de Britto; 1º thesoureiro, Eurico M. do Carmo; 2º thesoureiro, Aristeu Portugal Neves.

Terminada a ceremonia da posse, com a presença do assistente ecclesiastico, padre Dr. Julio Maria, foi votada uma moção de solidariedade com o cardeal-arcebispo.

Encontrada na rua

Sob o ardor do sol, com os pesinhos descalços, os cabellos revoltos, olhos espantados, numa attitude timida, quasi chorando, uma creancinha de quatro annos no maximo do sexo feminino, morena, vagava pelas ruas de São Christovão, mettida em seu vestidinho roto e sujo.

O transeunte que por ella passava, lançava-lhe um olhar curioso, porém, ella lepida continuava.

No largo do Estacio parou, indo sentar-se ao degráo de uma porta.

Um policial approximou-se e interrogou-a. Ella, porém, apezar de seus grandes olhos vivos, não lhe soube responder.

O policial, achou de bom alvitre conduzil-a á séde da delegacia do 15.º districto.

A Santa Casa não quiz receber um doente

Hontem, á tardinha, appareceu na nossa redacção um homem visivelmente doente, pallido, abatido.

Disse-nos o seu nome, Daniel Ribeiro, e ao que vinha: gravemente enfermo, a delegacia policial de Madureira forneceu-lhe uma guia para a Santa Casa. Arrastou-se do longinquo suburbio em que reside e apresentou-se ao pio estabelecimento da praia de Santa Luzia.

Ali, o medico de serviço não o quiz receber e pol-o na rua.

E... prompto!

A questão das faculdades de direito

«Sr. redactor d'A NOITE — Sobre a noticia que destes publicidade, na edição de 28 ultimo, sob a epigraphe «Abaixo a lei Rivadavia», apreciando a resolução da congregação da Faculdade Livre de Direito, concernente á decisão da mesma Faculdade negando transferencia aos alumnos da F. de Direito annexa ao Instituto Universitario, tomo a liberdade de appellar para a imparcialidade com que o vosso jornal esposa as questões como a que actualmente tratamos. Assim vejamos: a congregação tenho resolvido acceitar as transferencias das Faculdades Teixeira de Freitas e Jurisprudencia cedeu aos empenhos dos interessados e á influencia da politica que ali predomina. A deliberação de negar esse mesmo direito, que tambem nos assiste importa num gesto antipathico, pois, que essas escolas surgiram garantidas pela mesma lei Rivadavia.

Diplomado pelo Instituto Universitario obtive este diploma com curso regular e, para provar a sua moralidade basta vos confessar, e nisso não me pejo, pois que tambem sou funccionario publico, ter obtido pleramente com as maiores notas o que demonstra não ser um curso monetario e de tempo como se apregoa.

Demais accresce que o facto de se fazer esse curso juridico em dous annos e meio, não se deduz seja o mesmo incompleto e insufficiente, pois que frequentámos as aulas de janeiro a dezembro, sem férias e, assim, com seis mezes de frequencia para cada anno, tempo esse que vae além do que institue a mesma F. Livre de Direito, cujas aulas ainda não estão funccionando regularmente.

Temos ainda a nosso favor sermos apenas cincoenta e sete diplomados e o nosso fito era somente obter a matricula no 5º anno para o livre exercicio da nossa profissão, que já exercemos, tolhidos, é certo, pela má vontade e paixão politica de alguns juizes.

Muito grato pela publicação destas linhas é com prazer que vos communico estar o presente caso entregue á deliberação do Conselho Superior de Ensino.

Sempre vosso, etc. — Antonio Martins Junior.»

Da Anglo-Mexican Petroleum Products Company recebemos um exemplar do tratado sobre o emprego do oleo combustivel mexicano.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

L. M. N. — Quando não é devido á molestia do sangue basta cortar o cabello e passar tintura de iodo ao decimo.

M. C. F. — Exame.

M. da G. (da Graça). — E' preciso mandar examinar o sangue.

A. A. C. — Idem.

M. P. S. — Queira procurar-nos.

P. da C. — Diarsen-fosfer Wassermann; tomar uma colher, das de sopa, ás refeições.

P. S. de O. e S. — Injecções de arseniato de ferro soluvel. Banhos de mar (evital-os nas manhãs frias).

A. C. M. — Não ha de que.

L. B. L. — Densidade baixa; pequena retenção de uréa (normal 20-24). A explicação que pede equivale, para nós, em invadir a seára do seu medico assistente e, francamente, não é este o fim do «consultorio» da A NOITE.

T. H. — 1º, póde, mas pouco provavel; 2º, costuma-se fazer a «sutura», porém, não é cousa de perigo.

P. I. N. — E' curiosissimo. Infelizmente o soldado brasileiro herdou os riscos e perigos dos aventureiros hespanhóes e portuguezes. Precisa ser herói antes do combate. Deve arriscar a vida no sertão para se defender dos agentes naturaes. Seria favor procurar-nos na nona enfermaria da Santa Casa. Queriamos apresental-o a um dos professores de clinica da Faculdade, pela raridade do caso.

M. R. S. — Vomitos e sangue pela bocca e pelo nariz: signaes de grande intoxicação ou envenenamento. Não foi mordido por algum animal? Nada podemos aconselhar sem outras informações.

Y. Z. — Mande examinar o sangue.

P. H. — Mas, queria ser menstruada, ainda, aos 56 annos?

M. G. R. — Muriato de quinina, phenacetina ãã 20 centigrammos, pós de Dewer oito centigrammos, camphora dous centigrammos. Para uma capsula. Faça 12. Tome tres por dia.

R. A. D. W. — Queira procurar-nos.

P. de A. Z. — O senhor tambem quer responsabilisar o ladrilho pelas suas dôres de bexiga? Não concordamos. Trata-se, muito provavelmente, de infecção ascendente das vias urinarias. Só com exame.

Dr. NICOLAO CIANCIO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. almirante barão de Teffé.

O Sr. Dr. Lamounier Godofredo.

O Sr. general Gabriel Botafogo.

O Sr. Dr. Alfredo Backer.

O Sr. marechal Marques Porto.

O Sr. ministro Dr. Herminio do Espirito Santo.

O Sr. Dr. Alvaro Gonçalves Leite.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio o tenente-coronel Antonio Barbosa da Paixão, commandante do regimento de cavallaria da Brigada Policial.

— Festejou ante-hontem o seu natalicio a Sra. D. Maria Feliciana Ortigão de Sampaio, que por esse motivo recebeu em sua residencia muitas pessoas de suas relações que lhe foram levar felicitações.

— Fez hontem annos Mlle. Marietta de Souza Franco, filha da baroneza de Souza Franco.

Solemnisando esta data, a familia Souza Franco offereceu ás pessoas de suas relações uma «soirée», precedida de um concerto, organisado por «virtuosi» do nosso meio artistico.

— Faz annos hoje o academico de direito Armando José de Mendonça.

— Faz annos hoje o academico de medicina Alvaro de Saint Brisson Pereira.

— Faz annos hoje o Sr. Seraphim Soares da Silva, capitalista de nossa praça.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem o casamento do Sr. Dr. Pedro Pernambuco Filho, com Mlle. Martha de Guemão, filha do Sr. coronel Manoel Gusmão.

— Effectuou-se hontem o enlace matrimonial do Sr. Braziliano de Almeida Santos, funccionario do Lloyd, com Mlle. Virginia Carolina Pereira, filha do Sr. Domingos Pereira, capitalista nesta praça.

Foram padrinhos: no civil, os Srs. Domingos Pereira Filho, negociante, e João Garcia Rosa, funccionario dos Telegraphos; e no religioso, os mesmos cavalheiros e Mmes. Luiza Carolina Pereira e Maria Dumas Pereira.

NASCIMENTOS

Tem o seu lar enriquecido com o nascimento de sua primogenita, que receberá na pia baptismal o nome de Dinára, o Sr. Octavio de Vincenzi e sua Exma. esposa D. Dalila Coelho de Vincenzi.

BANQUETES

Ficou definitivamente marcado para o dia 15, ás 20 horas, no salão de honra da confeitaria Paschoal, o banquete organisado por um grupo de amigos e offerecido ao poeta Heitor Lima, pela sua recente nomeação para o cargo de 3º delegado auxiliar.

Saudará o homenageado o Sr. Dr. Horacio Cartier.

O banquete será servido para cincoenta talheres.

EXPOSIÇÕES

O Sr. Marques Junior inaugura no dia 12 do corrente, em uma das salas da Escola de Bellas Artes, a sua exposição de «sanguineas» e branco preto.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Foi extraordinaria a concorrencia á missa celebrada hontem na egreja de São Francisco de Paula, em acção de graças pelo restabelecimento do Sr. conde de Agrolongo e ao seu regresso da Europa, onde esteve por algum tempo, gravemente enfermo.

Mlle. Isabel de Verney Campello, cathedratica do nosso Instituto de Musica, se fez ouvir na «Ave, Maria», de Lenepveu e no «Salutaris», de Hargitt, sendo acompanhada pelo maestro Ernani Braga.

FALLECIMENTOS

Falleceu hoje o Sr. Agostinho Ferreira Machado Guimarães, negociante desta praça.

O enterramento será amanhã, ás 10 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier.

Commercio Exterior do Brasil

No primeiro trimestre do corrente anno, a importação em comparação no quinquenio, foi a seguinte:

1915, contos	107.120
1914 »	185.355
1913 »	266.662
1912 »	233.968
1911 »	205.543

Foi, pois, menor de 78.235 contos do que em 1914; de menos 159.542 sobre 1913; de menos 126.848 sobre 1912 e de menos 98.423 sobre 1911.

Com a exportação, que foi de 250.897 contos em 1915, apenas é menor comparada com a de 1913, em 6.994 saccos e superior em 21.747 sobre 1914; em 3.655 em 1912 e em 67.109 em 1911. No balanço commercial do primeiro trimestre de 1915, ha um saldo a nosso favor de 8.350 mil esterlinos.

Nem sempre os reclames são verdadeiros, por isso convidamos V. Ex. a vir verificar a liquidação final da

A La Renommée

6 RUA GONÇALVES DIAS 6 — (Proximo ao largo da Carioca)

PEITORAL DE Angico Pelotense

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., do que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio da campanha. Pedir sempre o verdadeiro PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem esguardo nem dieta. E' um xarope quasi preto. E' muito denso. Rejeitar os xaropes claros como destituidos de angico e do seu effeito.

Depositos no Rio: Drogarias J. M. Pacheco, Silva Gomes & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Silva Araujo & Comp., Granado & Comp., J. Rodrigues & Comp., e outras.

Em S. Paulo: Drogarias Baruel & Comp., Braulio & Comp., Tenore & De Camillis, Figueiredo & Comp., Laves & Ribeiro, etc.

Em Santos: Companhia Santista de Drogas e outras casas.

Reflectir antes de engulir

Para que não vos succeda o mesmo que ao Sr. Antonio José Rodrigues. Esse cavalheiro achava-se soffrendo de ha muito tempo de tenaz bronchite que o atormentava; usou varios medicamentos, sempre em vão, pois não conseguiu curar-se; recorreu ao **Peitoral de Angico Pelotense** e dentro em pouco conseguiu debellar a molestia que tanto o atormentava. Lêde a sua declaração e ella vos calará no espirito. Eis o documento:

«Attesto que consegui com o uso do **Peitoral de Angico Pelotense**, formula do distincto pharmaceutico Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do Sr. Eduardo C. Sequeira, de Pelotas, a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, apezar do uso de varios medicamentos.

A bem dos que soffrem passo o presente, autorisando a sua publicação.

O **Peitoral de Angico Pelotense** não exige resguardo.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Eduardo C. Sequeira

PELOTAS

QUER GANHAR PREMIOS VALIOSOS?

POIS BEBA SO'

CAMBUQUIRA

A Empreza das Aguas de CAMBUQUIRA de hoje, 1 de maio, em deante, dará a todas as pessoas que comprarem em seu armazem, á rua do Hospicio n. 53, Telp. 5 586 Norte, uma caixa das suas excellentes aguas, um recibo numerado que concorrerá ao sorteio dos seguintes premios:

1 premio de duas apolices da Divida Publica Federal, do valor de um conto de réis cada uma.

1 premio de uma apolice da Divida Publica Federal, no valor de um conto de réis.

1 premio de uma apolice da Divida do Districto Federal, do valor de duzentos mil réis

1 premio de cem mil réis em dinheiro.

20 premios de cincoenta mil réis em dinheiro.

20 premios de vinte mil réis em dinheiro.

40 premios de dez mil réis em dinheiro e

16 premios de uma caixa de CAMBUQUIRA.

NOTA — Cada recibo é portador de dez numeros e o sorteio será feito com o grande concurso de S. João, na pagina «Commercio e Industria» do «Jornal do Commercio», no dia 20 de junho, no salão nobre daquella folha.

MOVEIS
Casa do Julio

A MAIS BARATEIRA

Vendem-se, alugam-se guarnições completas para salas de visitas, jantar e dormitorios. Vendem-se dormitorios a 500$000 e 5 0 $ 00 e assim successivamente salas de jantar a 600$000 e 650 000, e completo sortimento de peças avulsas como sejam toilettes de louça, serviços de agate e grande sortimento de tapetes e capachos.

Avenida Mem de Sá n. 34

TELEPHONE 1.178 - CENTRAL

SEVERINO AUGUSTO PEREIRA

CONTRA

Prisão de ventre. Perturbação de digestão. Falta de appetite, etc., etc.

Usar as Pilulas REGULADORAS — DE —

Silva Araujo

Tomam-se 2 á noite — Effeito certo e suave

Preço de cada vidro, 1$500

IMPOTENCIA

Esterilidade, Neurasthenia, Abortos, Tumores

Cura certa, radical e rapida

Clinica medica especial do DR. CAETANO JOVINE

das Faculdades de Medicina de Napoles e Rio de Janeiro

Consultas todos os dias das 9 ás 11 e das 2 ás 5

Consultorio e residencia

LARGO DA CARIOCA 10, sobrado

Agostinho Ferreira Machado Guimarães

✝ Henrique Ferreira Machado Guimarães e Agostinho Ferreira Machado Guimarães Junior participam o fallecimento de seu pae, Agostinho Ferreira Machado Guimarães, negociante estabelecido nesta praça, convidam desde já a todos os amigos para acompanharem os seus restos mortaes, sahindo o feretro, da rua do Riachuelo n. 317, segunda feira, 10, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

GONORRHÉAS

cura infallivel em 3 dias... dor, usando GONORR... rante-se a cura completa ... um só frasco. Vidro, 3$000, pelo correio 3$500. Drogaria Casa HUBER rua Sete de Setembro, 61.

Miranda Guimarães & C.

communicam aos seus amigos e freguezes que mudaram seu estabelecimento para a rua Sete de Setembro N. 58, onde aguardam suas prezadas ordens.

Alta descoberta

ALLISYL

Oleo maravilhoso que alisa o cabello por mais encarapinhado que seja.

Vende-se á Rua Gonçalves Dias 59. Drogaria RODRIGUES.

O VINHO RECONSTITUINTE

SILVA ARAUJO

Recommendado e preferido por eminentes clinicos brasileiros

...possue um valor therapeutico superior aos preparados do mesmo genero de procedencia estrangeira.

Dr. Guilherme da Silveira

Os resultados obtidos jamais desmentiram a justa nomeada que acompanha o efficaz preparado e o recommenda á confiança dos clinicos.

Dr. Pinheiro Guimarães

...numerosas são as provas que, desde longo tempo, hei colhido de sua benefica influencia tonificante sobre o organismo.

Dr. Toledo Dodsworth

...me tem prestado excellente auxilio nos casos de infecção syphilitica...

Dr. Werneck Machado

Tuberculose, rachitismo, escrophulose, anemia, inappetencia, fraqueza, neurasthenia, pallidez, magreza, convalescença, etc.

M.me GUIMARÃES

MODISTA DE VESTIDOS

Agraciada com a Ordem de Merito Industrial Portugueza

Grand Prix — Paris (1900)

Grand Prix e Medalha de Ouro Londres 1914

RUA S. JOSE', 80 Sobrado (proximo á Avenida Rio Branco)

RIO DE JANEIRO

Madame Guimarães tem a honra de convidar as senhoras da sociedade elegante desta capital a visitar o seu atelier á rua S. José, 80 sobrado.

Madame Guimarães, além da execução de qualquer toilette por os mais modernos figurinos, executa "croquis" de **creações exclusivamente suas**, das quaes não confecciona mais que **UM** modelo.

Especialidade em toilettes tailleur, soirée, promenade e manteaux. Lutos, em 24 horas.

RUA S. JOSE' 80 - Sobrado

Proximo á Avenida Rio Branco

Creation de Mme. Guimarães

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

AMANHA

20:000$000

Por 1$800

Segunda feira, 17 do corrente

30:000$000

Por 2$700

Quinta-feira, 20 do corrente

Grande e extraordinaria loteria

100:000$

Por 4$500

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

COMPRA-SE

qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, joalheria Valentim, teleph. 994, Central.

A FIDALGA

E' a primeira casa de petisqueiras do Rio

A unica que recebe peixe fresco a todo momento e o que ha de mais fino em caças, carnes brancas, legumes de S. Paulo e superiores fructas. Importação directa dos melhores vinhos de mesa.

81 — RUA S. JOSE' — 81

proximo á rua Rodrigo Silva e avenida Rio Branco

Telephone 4.513

CENTRAL

A NOTRE DAME DE PARIS

Grandes saldos DE

diversos artigos

a preços sem precedentes

Atelier de couture et tailleur pour dames

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da

AVENIDA RIO BRANCO

servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20 mil clientes. Diaria completa, a partir de 10$000.

End. Teleg. AVENIDA

RIO DE JANEIRO

LOTERIA DA CANDELARIA

AMANHA

Segunda-feira

10:000$000

Só jogam 4.000 bilhetes

Avenida Rio Branco, 59

Campestre

Amanhã ao almoço:

Frios sortidos com salada de batatas.

Especial angú á bahiana;

Lombo de Minas com feijão branco.

Ao jantar:

Successo!....

Vinhos branco e tinto espumante em botijas de Anadia

Presuntos e salpicões de Lamego,

Queijos da serra da Estrella,

Ourives 37 Teleph. 3.666-Norte

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA

305 — 5ª

16:000$000

Por 1$600 em meios

Grande e extraordinaria loteria para S. João. Em tres sorteios. Sabbado, 19 e segunda feira, 21 de junho — 325ª—22ª—24ª — 1º sorteio, 100:000; 2º sorteio, 100:000; 3º sorteio, 200:000$000. — Total dos 3 premios maiores, 400:000$000. Preço do bilhete inteiro 16$ em vigesimos de $800.

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 o/o. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 300 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor numero 94. Caixa do Correio numero 817. Teleg. LUSVEL, e na casa F. Guimarães, Rosario, 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

LEILÃO DE PENHORES

10 de maio

E. Samuel Hoffmann

13 Travessa do Rosario 13

JOIAS

Das cautelas vencidas, podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

Restaurante e Pensão Arriaga

LARGO DO ROSARIO, 25, sob., antigo largo da Sé, Telephone, 3.085 Norte.

Aberto até ás 9 horas da noite.

Recebem-se pensionistas á mesa, mensalidade 55$, a domicilio 65$000. Preparam-se petisqueiras á portugueza. Refeições fartas e variadas a toda hora e tem diariamente um prato do dia especialidade da casa.

Servido por moças, asseio e limpeza.

Vinhos recebidos directamente. Proprietario M. Martins.

TRIANON

Direcção artistica do Dr. Christiano de Souza

Elegante e numerosa sociedade applaudiu a magnifica comedia

O MENSAGEIRO DA PAZ

Traducção do Dr. Christiano de Souza

— E —

HOMENS PERIGOSOS

Farça de Gastão Tojeiro

Hoje, mais dous espectaculos, ás 7 3/4 e 9 1/2 com as primeiras peças.

Segunda-feira — PODRE DE CHIC, de Calixto Cordeiro, e MME. CHA', de Aarão Reis Filho.

THEATRO RECREIO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

Companhia dramatica portugueza — A. Abranches e A. Azevedo

HOJE HOJE

A's 8 3/4 da noite em ponto

Penultimas representações das peças de grande exito

A INGENUA VIOLETA

Engraçadissima comedia em tres actos

UMA ANECDOTA

Em um acto, magnifica creação da actriz Adelina Abranches

Espectaculo encantador que tem levado ao Recreio milhares de pessoas.

Terça feira, primeira representação da comedia hespanhola de grande exito — CEU ALEGRE.

Sexta-feira, 14 — Festa artistica de Aura Abranches, com a 1ª representação da comedia em tres actos — UM DIABRETE, na qual a querida actriz tem o seu mais formoso trabalho.

Não havendo passagem de bilhetes, e tão estes desde já á venda na bilheteria do theatro.

THEATRO REPUBLICA

82, AVENIDA GOMES FREIRE, 82

Companhia de operetas e revistas - Direcção de Alvaro Colás — Director de scena e ensaiador, o actor João Colás — Maestros ensaiador e concertador, Francisco Nunes e Agostinho de Gouvêa.

HOJE HOJE

A's 7 3/4 e 9 3/4

Espectaculos proprios para familias

A luxuosa revista de Alvaro Colás, musica da maestrina Francisca Gonzaga

E'ELLE!...

GRAÇA SEM PORNOGRAPHIA!

Grande successo de todos os artistas. Soberba e lindissima montagem.

Amanhã e todas as noites — E' ELLE!...

A seguir, a opereta de successo — AMOR MOLHADO, para espectaculos inteiros, a preços de sessão.

THEATRO S. JOSE'

Empresa Paschoal Segreto

HOJE HOJE

A's 7 3/4 e 9 3/4

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Pão-Pão

Queijo-Queijo

A mais engraçada revista actualmente em scena

Terça-feira, a revista

SI EU FOSSE COMO TU'...

(Deixem-na ir...)

THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

HOJE HOJE

A's 7 1/2 e 9 1/2

A peça de grande apparato

Surpresas e novidades!

Dous esplendidos actos de D. Xiquote, musica do maestro Luz Junior

GRÃO DE BICO

Juca da Lua, Olympio Nogueira.

Maria Lina, a graciosa divette, nos principaes papeis.

Magnifico quadro de cabaret

A revista GRÃO DE BICO foi completamente remodelada pelo autor e contém quadros novos, numeros novos de successo e no desempenho, que é brilhante, tomam parte todos os artistas desta companhia, a melhor e mais bem organisada dos espectaculos por sessões.

Cabaretier, Sr. André Dumanoir. Grande exito de Mimi Pinsonnette, do Chat noir, de Paris. Esplendidos bailados pela primeira bailarina Beatriz Cervantes.

Amanhã e todas as noites — GRÃO DE BICO.

A seguir, reprise da revista PRETO NO BRANCO. Em ensaios, a revista nacional — O LAMBARY.

CIRCO SPINELLI

Grande companhia equestre e gymnastica do CIRCO EUROPEU

Empresa Oliveira & C. Direcção artistica A. Fischer

HOJE HOJE

Domingo, 9 de maio — A's 8 3/4 da noite

FUNCÇÃO PRIMOROSA,

que além de um programma excepcional, terminará com a charge de fino espirito

? Quincas Teixeira ?

Verdadeira tabulea de gargalhadas — Noite de alegria!

Successo incomparavel! — Numeros sensacionaes! Em que tomam parte todos os artistas.

6 Palhaços, clowns e Tonys. Verdadeiros REIS DO RISO, que não deixam ficar um só instante sério o espectador.

TICO TICO — O palhaço original querido das creanças.

12 — cavallos em liberdade — 12

ao mando de seu mestre M. ...

AO CIRCO! AO CIRCO

Preços das localidades — Cadeiras A e B, 3$; cadeiras C, 2$; entrada geral, 1$000.

Terça-feira — Estréa de novos artistas.